

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: Horácio de Carvalho Jr.

Diretor Redator-Chefe: Danton Jobim

HOMENAGEM A PRUDENTE



Flagrante do almoço oferecido, ontem, no Clube da Aeronáutica, pela direção da Confederação Nacional da Indústria, ao nosso companheiro Prudente de Moraes, neto, atual Diretor da SUMOC, cuja notícia publicamos na 3.ª página. O homenageado, entre o Ministro do Trabalho Interino e o Presidente da Confederação, profere seu agradecimento.

C. de Inquérito: instala-se e suspende-se

De acordo com a preliminar levantada pelo deputado Vieira de Melo, ontem na sua reunião de instalação, decidiu a Comissão de Inquérito designada para examinar a declaração de bens dos candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República somente voltar a funcionar quando a Comissão de Justiça se pronunciar sobre a consulta relativa à sua constitucionalidade.

A preliminar foi aprovada contra o voto do sr. Adauto Lucio Cardoso, declarando-se favoravelmente à mesma, além do sr. Vieira de Melo, os deputados Teotônio Monteiro de Barros e Wilson Fadul, deixando de votar os deputados Manuel Novais, por se ter ausentado, e José Maria Alkimim, por ser o presidente do órgão especial.

PRELIMINARES UDENISTAS

A reunião durou perto de três horas, sendo que mais de uma hora falou o sr. Adauto Lucio Cardoso, representante da UDN, não só contra a preliminar, mas também para ler cartas dos srs. Etelvino Lins e Juarez Távora.

A atuação do representante UDENISTA, através da qual aqueles candidatos se colocam à disposição da Comissão de Inquérito, para as investigações que forem julgadas necessárias, visando o esclarecimento de qualquer ponto de suas declarações de bens.

SOBRE OS RELATOES

Não chegou porém a ser votada a decisão dos trabalhos por quinze minutos, para que os deputados fossem votados, no plenário, o voto presidencial em exame. Na volta, ficou decidido que a ordem do dia, na comissão, não ultrapassaria a matéria da convocação, que era eleição dos dirigentes e escolha dos relatores.



Os leitores, por certo, conhecem de nome o sr. Alberto Deodato, professor da Universidade de Belo Horizonte, antigo deputado federal e um dos dirigentes da UDN mineira. O professor Deodato não nasceu nas alturas, mas conquistou excelente reputação na sociedade e nos círculos políticos do Estado, o que explica sua carreira política e por outro lado constitui-lhe o compromisso de respeitar os melindres, quicá os interesses, da grande unidade mediterrânea da nossa Federação. Vejamos como Deodato se sai de semelhantes obrigações.

O ex-deputado foi há dias assistir a uma sessão de televisão em cujo programa Ademar de Barros devia apresentar sua plataforma de candidato à Presidência da República. Deodato, justificadamente, horrorizado com a indecência, a mediocridade, a imoralidade do chefe do Partido Social Progressista. Desde a exposição do programa propriamente dito até o episódio das perguntas dos telespectadores, às quais o orador respondia sorrindo, com uma ganso de egipto nos dedos, tudo mostrava a desventura e falta de senso moral do candidato. Deodato referiu, no artigo em que extravasou a indignação, perguntas como esta: "que diz o senhor sobre o furto de 32 'Chevrolet' que lhe atribuem?" e esta outra: "é verdade que o sr. rouba mas faz?".

PERÓN RETORNA À TONA

BUENOS AIRES, LONDRES, MONTEVIDEO, 21 — (AFP — DC) — O presidente Perón, cuja figura entrou em eclipse desde a revolução da última semana, reapareceu hoje (sorrindo) numa fotografia publicada pelos jornais vespertinos, recebendo em sua residência o Presidente do Senado, general Ramón Albarino. O general Perón deverá receber a imprensa e os correspondentes estrangeiros amanhã para uma entrevista coletiva.

A imprensa uruguaia, baseada em informações telefônicas procedentes da capital argentina, publicou notícias segundo às quais a situação continua confusa em Buenos Aires, podendo ser esperados novos acontecimentos importantes para qualquer momento. "La Razon", órgão argentino, informou que três pessoas (entre as quais um comunista) foram presas hoje em Mar del Plata, quando tentavam incendiar a Igreja de São Paulo.

CALMA ANUNCIADA

Notícias de Buenos Aires afirmam que a situação na capital tende a se normalizar, principalmente no que toca à administração pública.

No que se refere à Casa do Governo, que ficou seriamente danificada pelas bombas lançadas por aviões rebeldes, e na qual também funcionavam os serviços presidenciais e suas dependências, como a Secretaria da Defesa Nacional, a de Assuntos Técnicos,

PRESIDENCIA EM CASA

Quando ao Gabinete Presidencial, foi instalado na residência presidencial, a Casa do Governo continua a cargo do Regimento de Granadeiros a Cavalos, cujo chefe, coronel Guillermo Gutiérrez, ali permanece, juntamente com os demais oficiais que lhe secundam a tarefa.

A repartição policial da Custódia Presidencial é a única que continua funcionando no edifício, sendo o funcionamento reduzido ao indispensável e urgente.

TROFEO A SALVO

Embora não tenham sido fornecidos esclarecimentos oficiais, transpirou que os troféus históricos, que se encontravam no interior da Igreja de São Domingos — incendiada

CRUZADORES OBEDEIENTES

Contrariamente às notícias provenientes de Montevideo, os cruzadores argentinos "Buzard" e "25 de Mayo" não deixaram a sua base de defesa Argentina em Londres.

Esse comunicado, redigido segundo as informações recebidas pela Embaixada diretamente de Buenos Aires, afirma, por outro lado, que três novos oficiais rebeldes foram autorizados a voltar para a Argentina, a seu próprio pedido. Esses

Mac Millan deseja a cooperação entre as grandes potências

SAN FRANCISCO, 21 (AFP) — "Podemos recuperar o nosso estado de espírito de 1945? Podemos, este verão, retomar o caminho da cooperação entre as grandes potências? Poderemos encontrar aqui, em San Francisco, a vontade e a vontade de trabalhar de concerto?" Tais foram as perguntas feitas hoje pelo sr. Harold Mac Millan, Primeiro Ministro dos Negocios Exteriores, na reunião comemorativa das Nações Unidas.

Estando o próximo encontro entre os chefes de governo das quatro grandes potências — a primeira desde Potsdam — o Secretário do Foreign Office fez um apelo ao espírito de plenários que animou os fundadores da Carta, Juliano ser o momento favorável para tentar recuperá-lo.

* Sujeiras, donde não se esperam *

O sr. Alberto Deodato teve bastante tempo para cozinhar essas impressões até que as deu a público, na "Tribuna da Imprensa", quer dizer, com tempo bastante para recarregar uma impressora explosiva dos seus recortes de homem político, que não mereceu do partido os votos necessários a sua reeleição. Entretanto, a triste verdade é que o sr. Alberto Deodato, condenando severamente a falta de vergonha e a simulação de espírito do candidato pessepeista, não resistiu à malignidade de o misturar com o ilustre candidato mineiro, cometendo assim uma sujeira bem comparável, nas suas calúnias, às que acabava de condenar na apresentação do Ademar.

Três vezes Deodato procura atingir Kubitschek fazendo paralelos injustos e injuriosos com Ademar. O primeiro, a propósito da referência do candidato mineiro aos sacrifícios e à dedicação materna que lhe permitiram, menino pobre, abrir caminho na vida. Na segunda vez, compara as forças eleitorais dos dois candidatos, tirando dessa avaliação uma prova da imprestabilidade das instituições democráticas, levando ao ridículo a "legalidade" cujo culto se reafirma nas Classes Armadas. Na terceira referência, o ilustre professor não pôde conter o seu despeito de político vencido, fazendo uma sibilina e indecorosa aproximação entre o caso dos "Chevrolet" e a apresentação dos bens, que o sr. Juscelino Kubitschek, dizendo-se possuidor de documentos importantes,

sidade e estupidez com que procuram denegrir o candidato aliadista.

Deodato diz de Kubitschek que "sua fortuna está para ser averiguada em inquérito parlamentar". Deodato sabe que semelhante perfídia, com o propósito de atingir um só dos candidatos, exatamente o maior inimigo da UDN, fazendo da Câmara dos Deputados o instrumento de semelhantes calúnias — desmoralizou a iniciativa parlamentar, reduzindo-a à intenção de manchar e insultar o sr. Juscelino Kubitschek.

O levantamento dos bens do ex-governador mineiro foi feito por uma turma de contadores e peritos, num dos cartórios de Belo Horizonte. Não podia ser, portanto, mais acessível aos seus inimigos, mais exposta a transparência para os efeitos da calúnia e da infâmia. Mas, melhor do que isto, é o conhecimento exato da honradez de Kubitschek de que estão saturados Deodato e todos os chefes do udenismo mineiro. Nenhum deles ousou descobrir-se na campanha cujos planos traçaram, mas de cuja responsabilidade se eximiram cuidadosamente. Deodato é, exatamente, o primeiro que se aventura a entrar no charco em que estão coxando rãs mercenárias. O espetáculo Ademar, não há dúvida, é sórdido. Mas o espetáculo que oferece o ilustre professor da universidade mineira não é menos indecoroso e imundo.

J. E. DE MACEDO SOARES

SUBIRÁ AO CATETE O TRABALHADOR

JUSCELINO E JANGO REUNEM-SE

— "Quero ser realmente um mandatário da vontade do povo. Por isso, governarei em contato direto com esse povo, realizando mesas redondas com os trabalhadores para solução de seus problemas e para atender às suas reivindicações" — afirmou o sr. Juscelino Kubitschek, acrescentando: "Para resolver seus problemas, os trabalhadores nada mais terão de fazer do que ir diretamente ao Catete expor sua situação".

Ontem à noite, o sr. Juscelino Kubitschek iniciou sua campanha conjunta com o sr. João Goulart, inaugurando, com um comício no cinema Politeama (Largo do Machado) mais um comitê feminino de apoio à sua candidatura.

O primeiro comício que contou com a presença dos candidatos do PSD-PTB à Presidência e à Vice-Presidência da República, foi assistido por volumosa massa popular, que lotou completamente o cinema Politeama. No palco, estiveram os srs. Amaral Peixoto, Tancredo Neves, brigadeiro Epaminondas Gomes, deputado Ivette Vargas, diversos líderes sindicais do Rio e de São Paulo.

povo mineiro, desde o seu primeiro contato com ele, acrescentando:

— "Não me ficaria bem fazer elogios a mim mesmo; ficaria ridículo e impróprio. Mas, uma coisa posso declarar: tenho a honra de nunca haver falado a um só dos compromissos que assumi", finalizando:

— "Quero convidar todos os que me ouvem para assistir nossa posse no dia 31 de dezembro".

Na U. B. C.

Após o comício, reuniu o sr. Juscelino Kubitschek, acompanhado de sua comitiva (com exceção do sr. João Goulart) para a União Beneficente dos Chauffeurs, onde lhe foi pedido a honra de combater o projeto de lei, em trânsito no Senado, que aumenta as penalidades para os motoristas infratores.

O sr. Amaral Peixoto, discursando, declarou, imediatamente, contrário ao projeto de lei, afirmando que determinará a bancada do PSD que vote contra. No mesmo instante, determinou ao senador Paulo Fernandes que, a partir de hoje, emprenda campanha contra o projeto, dizendo: "Eu mesmo sou motorista profissional e seria atropelado pela lei".

Após a fala do sr. Hildegardo Bisaglia, representante do sr. João Goulart, discursou o candidato à Presidência, lembrando, inicialmente, que ao tomar posse do cargo de Minas os motoristas realizaram um desfile automobilístico em frente ao Palácio, como reconhecimento pelo que fizeram na Prefeitura. Disse, então, que não mereça o diretor de Trânsito de acordo com a União Beneficente dos Chauffeurs.

— "No caso da aquisição de carros, promoverei amplo financiamento e resolverei os problemas do controle de acidentes. Para evitar os acidentes, determinarei melhoramentos das vias".

— "Os problemas que me propõem resolver são: obedecer a um plano que denominarei 'Metas Econômicas Nacionais'. Assim é que para 1960 o Brasil deve estar produzindo pelo menos 50 mil automóveis, 50 mil motocicletas por ano e cinco milhões de toneladas de cimento". Quanto ao problema do petróleo, vou chegar diretamente às suas causas, supervisionando os trabalhos da Petrobrás, para resolver os problemas de pesquisa do petróleo, as Usinas Atômicas, produzir sondas brasileiras. A exploração paralela do trigo e do petróleo será fator preponderante para a libertação econômica do Brasil".

E, depois, de afirmar que em sua campanha para o Governo de Minas prometeu 2 mil quilômetros de estradas e construiu 3,078, finalizou: "O Brasil, agora, vai conhecer um homem que exercerá o Governo do dentro de um avião: percorrerá todos os recantos do país, para resolver seus problemas diretamente".

JUSCELINO E OS MOTORISTAS



Depois da inauguração de novo comitê feminino de apoio à sua candidatura, o sr. Juscelino Kubitschek, acompanhado de sua comitiva, reuniu para a União Beneficente dos Chauffeurs, onde foi entusiasticamente recebido. Na foto, um aspecto da saída do candidato, cercado por motoristas, após a palestra que com eles manteve.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

"SÃO PAULO"

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sede — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucessor no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º

GANHE UM AUTOMOVEL OUÇA A RADIO NACIONAL TODOS OS SABADOS AS 20.35 E CONCORRA AO «BILHETE DO PORRE»

TOSSE - GRIPE - BRONQUITE - RESFRIADO

RHUM CREOSOTADO

A VIDA DOS PULMÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO DISTRITO FEDERAL
Distribuidora Química ERAL Ltda. — Rua Juan Pablo Duarte, 35-B — Loja

A voz de Juscelino



O Carvão Mineral

Quero hoje abordar no capítulo "energia", o problema do carvão mineral, combustível do qual somos um país relativamente pobre. Trata-se de uma imposição geográfica que atinge todo o nosso hemisfério, o qual, como sabemos, fornece apenas 2% da produção mundial. Os grandes mananciais de carvão estão depositados no hemisfério norte. Mas, a verdade é que este problema, tal como tem sido enfrentado pelos brasileiros, vale como um testemunho da nossa capacidade de superar os obstáculos que se antepõem ao nosso desenvolvimento. Temos pois, o dever, cada um de nós, de conhecer a história desta luta, e dos esforços que até hoje vêm sendo despendidos. O problema, em resumo, é o seguinte:

Embora tenham se revelado indícios na Amazônia, o carvão pode ser explorado com regularidade, apenas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Entretanto, nenhuma dessas regiões possui condições de alto teor calorífico e de espessura facilmente explorável. Por este motivo, ficamos, até o começo da primeira guerra mundial, praticamente, sem aproveitar as nossas reservas. Em 1913 (funcionava, apenas, uma empresa de mineração no Rio Grande do Sul, produzindo 15 mil toneladas anuais. Em consequência, todo o nosso aparelhamento industrial e ferroviário estava adaptado ao carvão alemão e inglês, que apresentava teor calorífico pelo menos, 50% superior ao nosso. Com isso, liquidavam-se as possibilidades de produção e de consumo do carvão brasileiro.

Todavia, ao surgir a guerra, tornando-se impraticável a importação, tivemos de apelar para os nossos próprios recursos. O Governo passou então, a conceder financiamento e isenção de impostos aos mineradores; fixou taxas aduaneiras mais altas, obrigando, inclusive, os importadores a adquirir uma percentagem do produto nacional; e dotou as estradas de ferro de grelhas especiais que permitissem o uso do nosso carvão. Tais medidas fizeram com que, em 1939, o Brasil já produzisse um milhão de toneladas e em 1943 chegasse a dois milhões de toneladas. Simultaneamente, procurou-se apurar as possibilidades do emprego do nosso carvão na indústria. Em 1923, os primeiros exames tecnológicos apresentaram-se favoráveis, havendo o saudoso presidente Artur Bernardes considerado tal fato, como o maior acontecimento do ano, na sua mensagem presidencial. E finalmente, em 1941, comprovou-se que o nosso produto pode servir para a fabricação do coque siderúrgico, dependendo de um sistema peculiar de lavagem. E, com isso, estava realmente vencida a batalha do consumo.

Entretanto, a partir de 1943, estacionou a nossa marcha, nesse assunto. E' que se precisava também aperfeiçoar a produção prejudicada por dificuldades de toda ordem. Mas, como vencemos a batalha do consumo, podemos ter fé em que venceremos a da produção, desde que seja travada com objetividade, atendendo-se às peculiaridades de cada região.

Cumpra, aliás, reconhecer que os nossos técnicos já apontaram os rumos a seguir, os quais mereceram a aprovação do Parlamento, que transformou em lei o Plano Nacional do Carvão. Em primeiro lugar impõe-se mecanizar o processo de extração e de beneficiamento. O produto obtido, de tipo superior, deverá ser encaminhado para o fabrico de coque e outras finalidades industriais nos centros de consumo, onde deverão ser instalados locais de armazenamento.

Torna-se óbvio que isso implica no reaparelhamento dos portos de embarque e na aquisição de novas unidades para a frota de transporte.

Quanto ao tipo inferior deverá ser empregado em usinas termelétricas, capazes de fornecer a energia necessária à eletrificação das ferrovias regionais e para a própria mecanização das minas. Não estarei sendo pessimista, reconhecendo que a receita estimada para tais obras ficará aquém das suas reais necessidades. Impõe-se, pois, ao Governo, manter-se vigilante, para que não faltem os recursos necessários.

É esse compromisso que estou assumindo, neste momento. Na Presidência da República, permanecerei atento no sentido de que consigamos, realmente, atingir a produção de 3 milhões de toneladas anuais, considerada indispensável para que, em qualquer eventualidade, possa o carvão nacional atender às nossas exigências de ordem econômica ou da defesa nacional.

Teremos, assim, conseguido uma vitória que transcende o seu aspecto econômico ou técnico, pois servirá como uma demonstração de que somos um povo não apenas capaz de aproveitar as riquezas que espontaneamente, lhe oferece a terra, mas também capaz de criar esta riqueza com seu trabalho, esforço e perseverança. Esta será, certamente, uma das páginas mais significativas da mensagem que estamos transmitindo às futuras gerações.

Juscelino Kubitschek

Incidentes nos estal eiros navais de Penhoet

SAINT NAZAIRE, 21 (AFP) — Haveriam incidentes, hoje, nos estal eiros navais de Penhoet, nesta cidade. Um grupo de soldados, perambulando nas instalações, fez com que fosse abandonada a maioria das oficinas, e em seguida ocupou o estal eiro da direção. A despeito do boicote de um cordão político, os grevistas continuaram a operar o local.

Por outro lado, os operários ocuparam esta tarde os estal eiros do Loire, onde deve ser lançado, ainda hoje, o petroleiro "Esso-France".

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Delegacia Regional do Distrito Federal

Chamo a atenção dos interessados para o "Edital de Concorrência" publicado no "Diário Oficial" de 14 de junho, às páginas 11.684 e 11.685 sobre o fornecimento de carne fresca aos diversos restaurantes e cozinha escola do SAPS do Distrito Federal.

(Ass.) DR. MANOEL TRAVERSO
Presidente da Comissão

Bombardeada pelos rebeldes 'Hua-Hao'

SAIGON, 21 (AFP) — O general rebelde Baat, da seta do Hoa Hao, fez bombardear ontem, por metralhas, a cidade de Sadek, que situa a 95 milhas a Oeste desta capital, com o perigo de cinquenta mil habitantes.

Por outro lado, o general Baat, que, desde o deflagrar das hostilidades entre as forças nacionais vietnamitas e as tropas Hoa Hao, assumindo o comando, chefe das últimas, intensifica as ações de guerrilha no extremo ocidental da Cochinchina. Um comunicado do governo, publicado esta tarde, assinala principalmente dois sérios encontros na região de Hatien, na fronteira com o Camboja.

Odilon pede apoio de Etelvino a Juarez

O deputado Odilon Braga enviou, ontem, extensa carta ao sr. Etelvino Lins, explicando minuciosamente as razões que o levaram a abandonar o candidato da UDN e transferir seu apoio para o general Juarez Távora, afirmando, "ouvindo o toque de reunir de Juarez, tomei a resolução de acompanhá-lo mesmo à custa do doloroso sacrifício de afastar-me de velhos companheiros de jornada".

Ao finalizar sua carta, o deputado Odilon Braga formulou um apelo pessoal ao sr. Etelvino Lins no sentido de que, "triumfando sobre si mesmo e superando ressentimentos, promovesse o reagrupamento das forças democráticas em derredor do candidato que pode conduzi-las à vitória".

O candidato comum

Iniciando os esclarecimentos, o sr. Odilon Braga comunicou ao sr. Etelvino Lins, que, assim mudando o elevado conceito em que tem o eminente amigo, cuja conduta política não raras vezes aplaudi, separo-me, neste momento, de sua candidatura a fim de seguir com o sr. Juarez Távora.

Plínio Salgado faz também a sua Declaração de Bens

O sr. Plínio Salgado enviou sua declaração de bens (calculados em Cr\$ 350.000,00 aproximadamente — valor histórico) à Comissão Parlamentar de Inquérito, em carta remetida por intermédio do deputado Luis Alexandre Compagnoni.

Notou o candidato do PRP à Presidência da República, encerrando sua carta, que "Poderia dar esclarecimentos totais sobre tudo o que ganhei e de quem ganhei, desde os 17 anos de idade até o presente".

HERANÇAS, AUTOMÓVEL, LIVROS

A parte de valores estáveis incluída na declaração do sr. Plínio Salgado prevê de heranças (salvo um automóvel comprado a prazo). O restante se compõe de direitos autorais e de uma biblioteca de 8.000 volumes, que considera como instrumento de trabalho, cujo valor não pode precisar.

Vantagem de ser pobre

Revela ainda o sr. Plínio Salgado que não faz alarde de pobreza, pois há ricos honestos e pobres apenas sem oportunidade. "Se o essencial é conhecer-se, como se tem e de onde veio o dinheiro para se ter".

Texto da declaração

É o seguinte o texto da declaração de bens do sr. Plínio Salgado: "Prezado Amigo Deputado Luis Alexandre Compagnoni: Tem esta a fim de autorizá-lo a levar ao conhecimento da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados a seguinte declaração dos bens que possuo com a origem de onde provierem:

1) — Em consequência de casamento no regime de comunhão de bens, meio na parte de 1/4, há de ser minha mulher em herança de seu pai, sobre os imóveis Agrícola Pastoral Santa Luzia e Agrícola Pastoral Boa Vista, no município de Taquaritinga, Estado de São Paulo, partes essas avaliadas em inventário, no ano de 1946, respectivamente por Cr\$ 18.571,40 e Cr\$ 27.828,57. Pela mesma origem sou proprietário, na cidade de Taquaritinga, a qual foi avaliada no mesmo ano de 1946, por Cr\$ 4.794,28. Esses bens, dada a desvalorização da nossa moeda e correspondente valorização de terras e imóveis urbanos, devem hoje valer muito mais, porém eu mesmo não tenho como saber disso por se tratar de bens cuja administração e usufruto entregamos a dona Maria Paugusto Patil, mãe de minha mulher dona Carmo Patil Salgado e minha sogra, a qual é meirê de todos os bens descritos por meu sogro sr. Fortunato Patil. Já ainda sou proprietário de 20 alqueires de terras na comarca de Formosa, Estado de Goiás, no valor de Cr\$ 2.000,00, correspondendo a minha mulher, de seu meio, uma parte no valor de Cr\$ 142,85. Essa parte decorre também daquele inventário.

2) — Estou obtendo financiamento na Caixa Econômica Federal (Processo n. 28.000) para a compra do apartamento em que residio, na Rua Samuel Morise, 12, apt. 902. No ato da escritura comprometo de compra e venda, paguei à vendedora a quantia de Cr\$ 350.000,00, obtendo essa quantia por empréstimo em Banco, o qual estou amortizando com dinheiros auferidos por direitos autorais a mim pagos por várias editoras entre as quais a Alícia, a Livros, Livros Clássicos Brasileiros, Rio; Editora das Américas, de São Paulo.

3) — Passou direitos autorais sobre os seguintes livros por mim escritos: "O Estrangeiro", 4a. edição; "O Esperado", 4a. edição; "O Cavaleiro de Hara", 4a. edição; "A Voz do Oeste", 4a. edição; "O sofrimento universal", 4a. edição; "A quarta Humanidade", 5a. edição; "Psicologia da Revolução", 4a. edição; "Despertares a Nação", 2a. edição; "Nosso Brasil", 2a. edição; "Geografia sentimental", 2a. edição; "Páginas de combate", 2a. edição; "Cartas aos camisas-verdes", 2a. edição.

4) — "A doutrina do Sim", 3a. edição; "Palavra Nova dos Tempos Novos", 1a. edição; "Tabor", 1a. edição; "O que é o Integralismo", 4a. edição; "VIDA DE JESUS", 15 edições em língua portuguesa, 2 em língua espanhola, 1 em língua italiana; "O Poema da Fortaleza de Santa Cruz", 2 edições brasileiras; "Extremismo e Democracia", 1a. edição; "Viagens pelo Brasil", 1a. edição; "O Oriente", 3a. edição; "Literatura e Política", 1a. edição; "A arte e o currículo", 1a. edição; "O espírito da burguesia", 3a. edição; "A tua Cruz, Senhor...", 2a. edição; "São Judas Tadeu", 1a. edição; "Direitos e Deveres do Homem", 2a. edição; "Discursos", 1a. série, 3a. edição;

Os Quatro Cantos do Mundo

Resenha INTERNACIONAL

Discurso inaugural

WASHINGTON, 21 (AFP) — De regresso de São Francisco, onde pronunciara, na véspera, o discurso inaugural da Assembleia das Nações Unidas, o presidente Eisenhower alertou, nesta capital, hoje de manhã, às 9,32 horas.

Bombas contra o pósto

NICÓSIA, Chipre, 21 (AFP) — Foram lançadas ontem à noite, duas bombas contra o pósto policial da aldeia de Ayios Ambrosios, nas proximidades de Kyrenia, causando danos materiais. Por outro lado, foi recolhido a um hospital desta cidade um jovem ferido a tiros de revólver.

Associações políticas

NAIROBI, 21 (AFP) — Anuncia o governo do Quênia que, a fim de permitir o desenvolvimento da vida política africana, preparou um projeto segundo o qual serão constituídas associações políticas em todos os distritos da colônia. Essas associações terão o objetivo de facilitar aos cidadãos africanos a expansão das suas opiniões.

Greve de fome

NOVA DELHI, 21 (AFP) — Iniciaram há dez dias a greve da fome quatro líderes sindicalistas presos em Kanpur. Propõem-se os referidos líderes, por esse meio, conseguir que os operários presos se beneficiem do regime político. Como se sabe, o greve dos têxteis de Kanpur tem duração superior a um mês e meio.

Reivindicações do IBC

Pleiteava a Junta do IBC: defesa do produtor mediante compra, pelo IBC, no interior e nos portos, à base de preço mínimo segundo a classificação e com recursos dos saldos de ágios cambinia; financiamento amplo em todos os centros de produção e nos portos; liberdade de exportação do café para os portos (assegurada a execução dos dois primeiros itens); indenização pelo governo, à custa dos saldos de ágios e à base de preços mínimos, dos excedentes da produção sobre a exportação do ano anterior; acordo internacional ditado pela conveniência da estabilização de preços, a base do equilíbrio de forma a manter equilibrada a posição estatística nos mercados mundiais; venda, pelo IBC, de cafés adquiridos para defesa ou promoção sempre que necessário ao suprimento do mercado, à estabilização dos preços, ou ao combate à especulação.

Comissão de estudos

Após a entrevista com o ministro da Fazenda, a Junta Administrativa do IBC, reunida, decidiu designar uma comissão para estudar as bases de financiamento. Essa comissão será composta dos srs. Mário de Miranda Lins, Geraldo Melo Peixoto e Silvio Figueira, sob a presidência do coronel Paula Soares.

Sobre o regulamento de embarques

Sobre o regulamento de embarques, decidiu-se elaborar um projeto, que poderá ser rejeitado se prevalecer a corrente contrária à sua imposição.

Asilo político

SEUL, 21 (AFP) — "Dois oficiais norte-coreanos desceram hoje à tarde no aeroporto de Seul, de um avião leve monomotor, e pediram o benefício do direito de asilo político", anunciou oficialmente.

Veículo para 100 tarefas

COMPRE AGORA O SEU

Jeep

Ara Semeia Colhe Traciona Transporta

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

PECAS - ACESSÓRIOS - SERVIÇO

GASTAL S/A

Mayrink Veiga, 31 - Rio - Tel. 43-1312

(Ass.) Plínio Salgado

A política Whitaker para o café

A Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café apresentou ontem ao ministro da Fazenda, sr. José Maria Whitaker, um memorial em que pedia diversas medidas de proteção à lavoura e ao comércio do café, tendo o ministro resumido suas impressões imediatas nos seguintes pontos:

Não haverá garantia de preço mínimo

Não haverá garantia de preço mínimo, será concedido mais amplo financiamento à lavoura, estudando-se as hipóteses de estabelecer bases fixas; deve ser fixada urgência para elaboração de um regulamento de embarques.

Reivindicações do IBC

Pleiteava a Junta do IBC: defesa do produtor mediante compra, pelo IBC, no interior e nos portos, à base de preço mínimo segundo a classificação e com recursos dos saldos de ágios cambinia; financiamento amplo em todos os centros de produção e nos portos; liberdade de exportação do café para os portos (assegurada a execução dos dois primeiros itens); indenização pelo governo, à custa dos saldos de ágios e à base de preços mínimos, dos excedentes da produção sobre a exportação do ano anterior; acordo internacional ditado pela conveniência da estabilização de preços, a base do equilíbrio de forma a manter equilibrada a posição estatística nos mercados mundiais; venda, pelo IBC, de cafés adquiridos para defesa ou promoção sempre que necessário ao suprimento do mercado, à estabilização dos preços, ou ao combate à especulação.

Comissão de estudos

Após a entrevista com o ministro da Fazenda, a Junta Administrativa do IBC, reunida, decidiu designar uma comissão para estudar as bases de financiamento. Essa comissão será composta dos srs. Mário de Miranda Lins, Geraldo Melo Peixoto e Silvio Figueira, sob a presidência do coronel Paula Soares.

Sobre o regulamento de embarques

Sobre o regulamento de embarques, decidiu-se elaborar um projeto, que poderá ser rejeitado se prevalecer a corrente contrária à sua imposição.

Asilo político

SEUL, 21 (AFP) — "Dois oficiais norte-coreanos desceram hoje à tarde no aeroporto de Seul, de um avião leve monomotor, e pediram o benefício do direito de asilo político", anunciou oficialmente.

Veículo para 100 tarefas

COMPRE AGORA O SEU

Jeep

Ara Semeia Colhe Traciona Transporta

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

PECAS - ACESSÓRIOS - SERVIÇO

GASTAL S/A

Mayrink Veiga, 31 - Rio - Tel. 43-1312

(Ass.) Plínio Salgado

Ademar e Juarez não retiram, mas há otimismo Canrobert

O sr. Ademar de Barros autorizou o sr. Arnaldo Cerdeira, seu líder na Câmara dos Deputados, a declarar à imprensa que é definida sua candidatura à Presidência da República.

A declaração foi feita pelo sr. Cerdeira às 18 horas, uma hora depois do regresso ao Rio, do Presidente do PSP, cuja chegada era aguardada com ansiedade pelos articuladores da união nacional pró-Canrobert, que depositavam, numa manifestação de renúncia do sr. Ademar, suas últimas esperanças de êxito. Estava previsto para a noite de ontem um encontro Ademar-Canrobert.

OTIMISTA

Segundo nos declarou o deputado Arnaldo Cerdeira, o sr. Ademar de Barros, a quem fez um relatório sobre a situação nacional, solicitando-lhe um pronunciamento autorizado, pediu-lhe que transmitisse à imprensa que não acreditava mais no êxito da união nacional, pela qual esperava por dois meses. As demarcatórias fracassaram, e lançando-se candidato para atender aos apelos dos seus correligionários, o fez em caráter definitivo.

Pouco antes, conversando com a reportagem na Câmara, o sr. Arnaldo Cerdeira assegurava que somente com a renúncia geral de todos os candidatos o sr. Ademar se disporia a agir da mesma maneira.

Depois do seu contato com o presidente do PSP, o sr. Cerdeira acrescentou que o presidente do PSP voltou otimista da sua viagem ao Ceará, afirmando que verificou estar em condições de disputar ali as eleições aos candidatos mais credenciais.

Juarez não retira

O brigadeiro Eduardo Gomes, depois de se afastar com um oficial intimamente ligado ao general Juarez Távora, revelou nos proceres políticos que mantinham contato com ele, ser de absoluta intransigência a posição do candidato do PDC. Ele não abriria mão da sua candidatura, dificultando assim enormemente as demarcatórias de união nacional.

Otimismo, ansear de tudo

Nos setores republicanos, persistia no início de ontem o otimismo com relação às perspectivas de êxito da candidatura Canrobert Pereira da Costa. Segundo se informava nesse setor, o sr. Ademar de Barros se comunicara com o general Canrobert, a quem reiterara sua disposição de renunciar em seu favor. Na visita de ontem, do sr. Ademar ao sr. Canrobert, o que estava programado era a confirmação oficial e definitiva da desistência do ex-governador de São Paulo.

Quanto ao sr. Jânio Quadros, ao informar Canrobert sobre o seu sentido de que ele apoiaria a candidatura do general Canrobert, somente mencionando o sr. Juarez Távora no caso de não se concretizar o entendimento de união nacional.

Veículo para 100 tarefas

COMPRE AGORA O SEU

Jeep

Ara Semeia Colhe Traciona Transporta

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

PECAS - ACESSÓRIOS - SERVIÇO

GASTAL S/A

Mayrink Veiga, 31 - Rio - Tel. 43-1312

(Ass.) Plínio Salgado

Trabalham a Índia e a URSS para solução da questão de Formosa

PARIS, 21 (AFP) — "A Índia e a União Soviética trabalham, em comum, para resolver o problema de Formosa, levando em conta os interesses do povo chinês. E nossos dois países lutam igualmente para a admissão da China na ONU", declarou o marechal Bulganin, no discurso pronunciado no Estádio Dinamo, em resposta ao do Primeiro-Ministro indiano Nehru e irradiado pelo rádio de Moscou.

PAZ NO MUNDO

Depois, rendeu homenagem a Nehru e frisou "os sentimentos de simpatia com os quais a União Soviética acompanha os esforços do povo indiano para criar uma sociedade de tipo socialista e desenvolver seu potencial industrial".

O marechal Bulganin exprimiu a esperança de que Nehru e o governo indiano apoiariam as teses soviéticas relativas ao desarmamento e à proibição das armas atômicas. Finalmente, terminou seu discurso frisando que "a cooperação entre a Índia e a União Soviética não se limita a questões internacionais" e que "os dois países estão igualmente dispostos a desenvolver suas relações econômicas".

O chefe do governo soviético, em seu discurso, a sessão de abertura da ONU, sua oração, contrariamente à frase, foi traduzido em inglês, parágrafo por parágrafo.

A propósito da próxima conferência de Genebra, o marechal afirmou: "Partimos do princípio de que esta conferência servirá à causa da consolidação da paz e tudo faremos para atingir este objetivo. Esperamos que os outros Estados farão o mesmo".

Café faz o balanço da situação

O Presidente da República falou ontem, pela "A Voz do Brasil", pretendendo advertir o povo contra os excessos de pessimismo e o otimismo exagerado, ressaltando que o atual Governo recebeu responsabilidades econômicas e financeiras cujo sinal imediato era um "déficit" de 7 bilhões de cruzeiros — diferença entre os compromissos a liquidar e o total das disponibilidades.

O orçamento da União — assinalou — já foi votado com um "déficit" de 3 bilhões, acrescidos de 5 bilhões para pagamento do abono ao funcionalismo, mais de 3 bilhões de suprimentos a autarquias e 2 bilhões de créditos adicionais transferidos de 1954.

As economias

Considerou o sr. Café Filho que mesmo fazendo economias de 5 bilhões de cruzeiros, como fixou para seu governo, ainda restam 2 bilhões sem cobertura. No campo financeiro, há um saldo de exatidão, dos exercícios anteriores, de cerca de 14 bilhões e meio, donde subiu a 23 bilhões o "déficit" financeiro para cujo atendimento o Executivo dispõe de 11 bilhões de encampação de papel-moeda.

Resta um saldo negativo de 12 bilhões, agora novos créditos adicionais, que sobem a 3 bilhões, mais a previsão do "déficit" orçamentário, que vai a 15, ou 16 bilhões de cruzeiros.

Isso justifica o sr. Café Filho não ter o governo atual tomado iniciativas que importam no acúmulo de despesas, embora isso prejudique a sua efêmera glória de governante, preferindo dizer "não", arrostando a impopularidade incerta numa breve palavra.

No restante do seu discurso, o sr. Café Filho especificou as medidas tomadas pelo governo para enfrentar o geral de sua orientação: negar a ida de comitivas onerosas ao exterior, limitação das nomeações para cargos públicos, contenção do custo inflacionário.

Promoção de Lott e de outros generais

O Presidente da República assinou decretos na Pasta da Guerra promovendo ao pósto de general do Exército o general de Exército graduado Henrique Balista, Duflon Teixeira Lott, que continuará agregado em face da alta comissão que está exercendo; a general de Exército o general de Divisão Otávio Saldanha Maza; a general de Exército graduado o general de Divisão Tristão de Alencar Atrappe; a general de Divisão o general de Divisão graduado José Daudt Fabricio; e a general de Divisão graduado o general de Brigada Gastão Grunewald da Cunha.

Por outros decretos, foram nomeados o general de Exército Antônio Teixeira dos Santos, chefe do Exército do Mato Grosso, o general de Exército Otávio Saldanha Maza, chefe do Departamento Geral de Administração, e o general Décio Palmeiro de Escobar, comandante da 8.ª RM e guarnição do Estado do Rio de Janeiro.

Taylor em Lisboa

LISBOA, 21 (AFP) — Chegou à capital lusa de manhã, com procedência de Madrid, o general Maxwell Taylor, novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, a mudança de Washington.

Taylor em Lisboa

LISBOA, 21 (AFP) — Chegou à capital lusa de manhã, com procedência de Madrid, o general Maxwell Taylor, novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, a mudança de Washington.

Taylor em Lisboa

LISBOA, 21 (AFP) — Chegou à capital lusa de manhã, com procedência de Madrid, o general Maxwell Taylor, novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, a mudança de Washington.

Taylor em Lisboa

LISBOA, 21 (AFP) — Chegou à capital lusa de manhã, com procedência de Madrid, o general Maxwell Taylor, novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, a mudança de Washington.

Taylor em Lisboa

LISBOA, 21 (AFP) — Chegou à capital lusa de manhã, com procedência de Madrid, o general Maxwell Taylor, novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, a mudança de Washington.

Taylor em Lisboa

LISBOA, 21 (AFP) — Chegou à capital lusa de manhã, com procedência de Madrid, o general Maxwell Taylor, novo chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano, a mudança de Washington.

A nossa opinião

A decisão nas urnas

Pode-se considerar perfeitamente consolidado o panorama eleitoral do país. A essa altura não é mais legítimo duvidar que se realizarão eleições no próximo dia 3 de outubro, vencendo o regime uma etapa decisiva da sua consolidação. Os últimos esforços para criar condições hostis à efetividade do pronunciamento popular ruíram por terra e o volume e a intensidade da propaganda eleitoral, a que já se entregaram os candidatos que realmente disputam o pleito, esmagam, nos seus exteriores as manifestações golpistas.

Analisando com objetividade a situação, verifica-se facilmente que, entre os fatores que trabalharam pela fixação do panorama eleitoral, conta-se em primeiro lugar a memorável resistência do sr. Juscelino Kubitschek. Conduziu ele, no correr de alguns meses, uma batalha difícil num terreno minado pelo adversário, impondo-se pela bravura e a inteligência com que soube interpretar os sentimentos do povo brasileiro e enfrentar os fantasmas de uma má-fé e a intriga ergueram no seu caminho. O PSD e o PTB, com suas decisões históricas, contribuíram também em escala apreciável para tornar possível o êxito dessa resistência.

Não se deve esquecer contudo o papel que a candidatura do general Juarez Távora desempenhou nesse processo de vitalização do sistema democrático. Temos dúvidas, e as manifestamos em diversas oportunidades, quanto à sinceridade das afirmações do general de que se opõe ao golpe. Acreditamos mesmo que a maneira como ele coloca os problemas nacionais e sua solução leva-nos a acreditar que está ele vinculado profundamente ao processo golpista, para o qual se disporia a contribuir numa eventualidade futura. Haja vista sua afirmação de que a reforma eleitoral, com a introdução da cédula oficial de votação, é indispensável para salvar as instituições.

Essa posição suspeita, politicamente, da candidatura Távora, não impediu que o aparecimento do nome do general no páreo sucessório e seu fortalecimento recente contribuíssem para que algumas esferas empenhadas numa saída extralegal para a situação brasileira se enquadrassem na expectativa dos resultados eleitorais. Nas esferas militares a presença do general Juarez Távora como candidato, e como um candidato forte, terá exercido influência para evitar que se propagasse o clima de intrigas.

Resta apelar para o general Távora no sentido de que confie na sua pregação cívica e na veracidade do pronunciamento popular, conformando-se com o veredito das urnas, que dirão se o eleitorado brasileiro deseja marchar com ele para um futuro incerto, de reforma ou de aventura, ou se prefere seguir o caminho da renovação e do progresso com o sr. Juscelino Kubitschek.

Malária no São Francisco

NOTÍCIAS do Vale do São Francisco dizem que a Malária voltou a grassar naquela região. As populações ribeirinhas estão alarmadas e pedem providências ao Governo.

Como ninguém desconhece, na gestão do presidente Dutra a terrível epidemia foi enfrentada e debelada, sendo Ministro da Educação e Saúde o sr. Clemente Mariani e Diretor do Departamento da Saúde o sr. Mário Pinotti. A extensa área, juntamente com outras do território nacional, ficou completamente saneada. Até no estrangeiro elogiarão o trabalho dos sanitaristas brasileiros, graças ao apoio que lhes dispensaram o marechal Dutra e seus colaboradores imediatos.

Agora, todo esse esforço parece comprometido, pois, os perigosos mosquitos transmissores da moléstia voltam a infestar o São Francisco. A malária retorna àquela Zona, de onde fora eliminada pela capacidade técnico-administrativa do Governo anterior. Que faz o atual, que permite o reaparecimento da epidemia?

Abrigos para o povo

A Prefeitura andou construindo de uns abrigos para o povo nos pontos de ônibus e lotações. Mas, como sempre acontece neste país, a iniciativa ficou no meio. Aqui mesmo, no trecho da Avenida Rio Branco, onde está sediado o DIÁRIO CARIOCA verifica-se a irregularidade. Da esquina de Visconde de Inhaúma até a Praça Mauá, principalmente depois das 16 horas, são imensas as filas de passageiros que esperam coletivos. Pois bem, em todo esse longo trecho a Prefeitura só construiu dois abrigos, um junto do outro. O resto ficou sem nada. Nos dias de chuva, ficam os passageiros sujeitos a tomar banho forçado nas filas insoportáveis.

Não se pode compreender esse plano de ação dos poderes municipais. Se a construção de tais abrigos foi realizada a título de experiência, já houve tempo de sobra para se constatar que a experiência deu certo. Pedimos a atenção do prefeito Alim Pedro para isso. Os passageiros que ganharam mais dois abrigos não merecem mais que os outros que nada tiveram. É um privilégio que não se justifica.

A posição de Dutra

O ex-presidente Dutra não apoiaria jamais o sr. Etelvino Lins. O dissidente pernambucano nunca foi à missa do marechal. E este, naturalmente, não tem motivos para carregar o candidato que nasceu condenado a ser "cristianizado". Aliás, o sr. Eurico Dutra soude o ambiente político, para verificar a possibilidade de um conagração geral, chegando rapidamente, com sua experiência, à conclusão de que não seria possível modificar o quadro sucessório.

De fato, Juscelino declarou que só acatará o pronunciamento das urnas. Juarez disse que o problema não era de sua alçada, mas dos partidos que apoiava. E o PDC e o PSB logo afirmaram da tribuna da Câmara que não haveria desistência. O próprio Ademar, falando no Ceará, garantiu que não renunciaria, o que mostra a sua sinceridade em relação ao nome de Caroberto.

Dutra constatou tudo isso. E lavou as mãos, dando liberdade aos seus amigos. Uns vão com Juscelino e outros com Juarez. Entre eles há até os que são ademaristas. Só não existe quem se disponha a seguir Etelvino, cuja candidatura será mesmo abandonada. O próprio deputado Adauto Cardoso já anunciou pelo rádio um próximo "grande gesto" do ex-Governador de Pernambuco.

Combate à jogatina

UM jornal fluminense publicou a seguinte nota: "O governador do Estado, dr. Miguel Couto Filho, salvaguardando o nome íntegro de seu saudoso pai, chamou ao Ingá o dr. Paulo Mauriti, Secretário de Segurança, determinando-lhe o prosseguimento de severa repressão à jogatina, sendo as ordens do Governador transmitidas incontinentemente ao dr. Waldir Cabral, delegado do Jogo".

Essa notícia é para ser lida nas suas entrelinhas. Se o governador Miguel Couto Filho chamou ao seu gabinete o Chefe de Polícia e lhe deu aquela ordem, verificara que a campanha de repressão à jogatina estava paralisada. E' claro como água. Se a Polícia do Estado tivesse mantido a luta contra os batoiteiros, com a mesma intensidade alardeada no início, não haveria necessidade daquela atitude do Governador.

Tudo mundo sabe que os contraventores na velha Província são fardamente protegidos e muitos deles são fiáveis de alta importância. Vamos a ver se as ordens do sr. Couto Filho serão mesmo cumpridas pela sua Polícia...

CONSPIRAÇÃO DE MIASMAS

AUGUSTO MEIRA

O AMBIENTE superior desta cidade está politicamente saturado de perigosos miasmas. Procura-se até fazer do Congresso, que representa um dos poderes substanciais e culminantes do país, uma cornucópia de mazelas.

Há quem pretenda que um congressista pode ocupar o mesmo tempo o cargo de prefeito ou de governador no jôgo das imunidades. A Constituição, a própria natureza das coisas, são postas de parte. Tudo demonstraria a impossibilidade material, jurídica e moral de um mesmo indivíduo ser ao mesmo tempo congressista e prefeito ou governador. Basta ver que o Congresso funciona nesta capital e os Estados são mais de duas dezenas e os municípios sobem a milhares, espalhados por longas distâncias no país. Juridicamente isso é coisa impossível. Não basta ler o art. 48. Este artigo proíbe ao congressista (n.º II, letra c) "exercer outro mandato legislativo, seja federal, estadual ou municipal". At a Constituição quis prevenir uma hipótese de incompatibilidade no que se reporta a mandato legislativo. E' preciso, porém, ter em atenção o art. fundamental anterior n.º 36, onde se proíbe que o representante de um dos poderes possa exercer funções de outro poder. Toda lege perspectiva. Estes dois artigos se completam. Ora, no Brasil, há Legislativo, e Executivo, tanto na Federação como nos Estados, como nos Municípios. As Constituições dos Estados não podem ir contra o princípio federal, nem nos seus negócios, nem nos negócios municipais. A proibição é contudente e manifesta e não é possível estar a conturbar a vida nacional com pretensões dessa espécie.

O caso da chamada "maioria absoluta" é um despropósito à toda prova. A Constituição de 46 aboliu esse critério falso e inaplicável no caso. A vitória há de ser de quem tenha obtido a dianteira na votação do eleitorado. Este é que deve, pelo voto, realizar a união nacional. Nunca uma imposição. Seria despotismo retirar do eleitorado a sua função fundamental, para a entregar ao Congresso. Se isto era uma execrência e um sofisma na Constituição de 91, a emenda Novais, como temos feito ver, constitui um absurdo e só um dislate a poderia apoiar. O Congresso perderia 50% de sua significação moral se se prestasse a um jôgo perpétuo de malversações, esquecido de que a vida jurídica, tem por base princípios superiores e honestos. A exigência da maioria absoluta em casos como este em que é inadmissível a importação, em 99% dos casos, entregando matéria de tal magnitude ao Congresso. Desapareceria a significação do voto livre e o direito do eleitorado dizer a última palavra sobre as eleições presidenciais. Outra insistia não nessa pretensão de exigir declaração de bens por parte dos candidatos a eleições. Isto só serve para alguns se valerem de

sua situação, para impressionar incautos e invejosos. Nem de jure constituindo tal coisa seria de admitir. A Constituição não autoriza semelhante despropósito, que valeria por supor que a Nação é composta de gente desonestas, não escapando nem mesmo as figuras mais destacadas que pleiteiam a sua eleição à Presidência da República. Seria antipática e intolerável semelhante exigência. A Constituição sábiamente não admitiu esse despropósito. Fazer declaração de bens pode, em certos casos, interessar a quem o faça livremente, por seu interesse, por inclinação própria. Não é coisa a exigir-se. E fazê-lo constitui uma pretensão sem base, uma pretensão violenta e uma despesa estúpida. Se assim é de modo inelutável, é fácil de compreender como é ilegal, violento e absurdo, pretender a organização de uma comissão parlamentar para examinar a situação eventual dos bens de quem quer que seja. Se mesmo número houvesse para conseguir esse resultado, isso não bastaria, pois as comissões de inquérito devem fundar-se em princípios constitucionais e só podem ter lugar, quando estiver em causa a infração da lei e o interesse público, definido em lei. Se a Casa do Congresso fosse admitir tais e tão extremos absurdos, se transformaria em uma encubadora de perfidias, uma cornucópia de disparates incompatíveis com a sua dignidade, autoridade e decência. Felizmente o Congresso está alerta e saberá enfrentar e fazer abortar pretensões tão insanas como cavi-las. Só um vício ditatorial de muito se arruinou poderia pretender tais coisas, visando a desmoralização do Legislativo,

sobre cujos ombros assenta em máxima parte a tranquilidade da Nação e das suas instituições democráticas.

Há necessidade, por parte de todos, de uma atitude elevada, firme e vitoriosa, contra todas essas sinuosas insidias, que fervilham com pretensões rasteiras, viciadas e viciosas. Não se compreende que pessoas de responsabilidade estejam a enveredar-se por ideias e sentimentos que não podem condicionar a conduta superior, que por tudo isso deve ser imposta. O resultado é que a Nação se ressentir dos louváveis esforços, perdendo a vida nacional de miasmas repugnantes, tanto neles falece o mais leve bom-senso. Nada disso recomenda e é de urgência que a Nação se previna e evite as consequências de atitudes tão insistentes quanto repulsivas. Importa em inconstitucionalidade e em desmoralização:

a) insistir nessa inutilidade de "maioria absoluta";
b) permitir o exercício do congressista concomitantemente com função de outro poder;
c) nomear comissões de inquérito para examinar declarações de bens, coisa essa não exigida por nenhuma lei, nem permitida pela Constituição.

O ambiente político está conturbado gravemente; dir-se-ia que galopa contra nós aquele que no sentir de Claudel significa e simboliza o contágio e a Morte. Mas a Nação, cansada de ditaduras, estará vigilante e o eleitorado saberá se impor através dos que bem merecerem e estará realizada a união nacional pelo voto livre e não mediante um candidato imposto, a uma simples chancela.

A OPINIÃO DO LEITOR

Dentro de cinco ou dez anos, o petróleo do Amazonas

Do leitor Mario Pinto Serva:

Seria considerado insano de espírito o doente que recusasse um remédio ou um médico estrangeiro, só os quais lhe poderiam restituir a saúde. E estamos no Brasil coletivamente com essa insânia. Aumentam com o crescimento do país diariamente as nossas necessidades de petróleo e na mesma proporção diminuem os artigos a importar. A situação brasileira pelo que diz respeito ao petróleo já constitui francamente uma comédia, pilhéria ou palhaçada de mau gosto. Porque 55.000.000 de brasileiros, em todos os nossos lares, estão sofrendo as consequências do encarecimento diário e brutal de tudo. Porque o preço da gasolina e do transporte influi em tudo mais.

O próprio Governo Federal, pelos seus técnicos, declarou já que só daqui a 5 ou 10 anos poderíamos esperar qualquer coisa dos lençóis de petróleo do Amazonas. E por outro lado todos os países do mundo estão ativamente as experiências para aplicação da energia atômica ao transporte e à indústria.

Portanto, admitindo o capital e técnicos estrangeiros na exploração do petróleo, teríamos no Brasil inteiro a mesma prosperidade da Venezuela.

Por outro lado, vivemos todos também no Brasil enforcados pelo que se refere ao crédito. A produção moderna é função do crédito. Segundo lemos no último boletim do "National City Bank" de Nova York, edição em português, as taxas de desconto comercial nos Estados Unidos, atualmente são inferiores a 2% (dois por cento) ao ano. E também todos os governos estaduais e municipais dos Estados Unidos tomam dinheiro emprestado a 2,1/4% e 2,7/16% ao ano.

Por isso dizer que adotando a técnica bancária norte-americana, deixaríamos de ser um país estrangulado e asfixiado em sua produção e comércio pelas taxas de crédito. Porque temos um regime bancário senegalez ou café pela brutalidade das taxas.

Por que não podemos adotar o regime bancário norte-americano? "Impossível, dizem. Não existe no dicionário dos imbecis". E' evidente que nesta hora do mundo, desde que temos que fazer a reforma bancária, não vamos copiar o Banco da Inglaterra ou o Banco da França, por isso que o sistema bancário norte-americano é bem mil vezes mais eficiente. Será possível que precisemos fazer uma campanha de meio século para realizarmos aqui o que é de uma evidência solar?

Por outro lado, consultem-se os mais abalizados técnicos em matéria de propaganda e publicidade. Qualquer artigo do bra de consumo em seis meses ou um ano só com a propaganda conveniente. E' o que os brasileiros e os paulistas deviam fazer com o café. Podia se decretar um pequenino imposto de Cr\$ 5,00, digamos, que seria depositado rigorosamente nos Bancos, e estes fariam o contrato de propaganda com os técnicos competentes. Só no Brasil poderia haver um aumento de consumo de dois milhões de sacos. Na Argentina outro tanto. E no mundo inteiro o consumo

e o valor do café subiriam na mesma proporção. E estava acabada a falta de câmbios em que vergonhosamente nos debatemos por falta de espírito prático, de senso de realidade. Cessando o monopólio do petróleo, entrando capitais e técnicos estrangeiros para sua exploração, subindo o valor e o consumo do café e decretando a transformação do Banco do Brasil em Banco de Reserva pelo Sistema de Reserva Federal dos Estados Unidos, poderíamos imediatamente ter uma prosperidade espantosa, cessando a miséria em que vivemos e cessando também essa alta aceleração de todos os preços da vida.

E' preciso frisar que essa questão do petróleo já se tornou uma pilhéria, uma comédia ou

uma pantomima. E é preciso acabar com essa pantomima. Porque os lares de todos os 55 milhões de brasileiros estão sofrendo em consequência disso. O Governo já declarou por seus técnicos que só daqui a 5 ou 10 anos sai petróleo do Amazonas. E a energia atômica aí vem fatal e necessariamente para suprimir o petróleo.

E também em política todos nós brasileiros precisamos seguir um conselho: controlemos. O voto é secreto e todos os processos eleitorais são dirigidos pela Justiça Eleitoral. Um por um todos os cidadãos brasileiros estão garantidos em absoluto na manifestação do voto e, portanto, aguardemos calmamente o pronunciamento das urnas.

O que falta é esclarecer melhor o eleitorado. Porque já não decretamos a extinção do anal fabetismo por um acordo entre a União, os Estados e os 2.300 Municípios. Nos Estados Unidos todos os governos estaduais, em número de 48, e todos os governos municipais, no país inteiro, gastam em média geral 1/3 (um terço) de seus orçamentos com a alfabetização e a educação do povo. Fazemos a mesma coisa. E se o fizessemos em um mesmo ano não havia mais analfabetos em nosso país e a educação do povo estava progredindo rapidamente e em todos os sentidos".

PARA entendermos a Soroterapia precisamos abordar o estudo das propriedades patogênicas das bactérias, para então falarmos sobre as diversas espécies de soro.

As bactérias que secretam toxina solúvel são aquelas que têm a propriedade de difundir nos meios de cultura um produto por elas elaborado. Este produto é a toxina que tem a propriedade de ser precipitada pelo sulfato de magnésio e não dializável. As toxinas são termolábeis e neutralizadas pelas antitoxinas. Podem existir no meio animal, vegetal e bacteriano. As bactérias têm também as endotoxinas representadas pelo próprio corpo.

Quando se inocula uma toxina, por maior que seja a dose, não há morte imediata. Esta só se processa mediante um lapso de tempo. E' portanto diferente dos alcalóides que produzem morte instantânea. Há nas toxinas o período chamado de incubação para o aparecimento dos sintomas morbidos.

Os soros terapêuticos são antitoxinas, preparados por toxinas e germes que se inoculam em cavalos. As primeiras injeções são em doses mínimas e desprovidas de perigo seja pela dose ser mínima ou porque a toxina foi atenuada pelo tri-cloreto de iodo, mistura da toxina e da antitoxina etc.

Hoje lançamos mais de um recurso mais prático que é o da transformação da toxina em antitoxina. Germes que têm a propriedade de elaborar substâncias tóxicas, gozam da facilidade de, por meio da toxina, transformada em antitoxina, imunizar os animais que fornecem poderosos soros antitoxínicos.

Denominamos soros normais ao soro humano e o dos animais. Preparam-se, estes soros, sangrando o animal e colocando

Ciência ao alcance de todos

SOROTERAPIA

do-se o sangue em um recipiente largo e deixa-se na geladeira. Este coagula e dá a retração do coágulo. Esta retração permite a separação do soro líquido de coloração amarela, límpido, contendo albumina e fibrina. Este soro normal pode conter iso-anticorpos e autoanticorpos. Os primeiros são caracterizados pela reação do soro promovendo aglutinações de hemácias de outro indivíduo da mesma espécie. São os que determinam às vezes aqueles graves choques da transfusão. Os segundos são para as próprias células do indivíduo.

Soros normais líquidos são os que retirados da retração do coágulo serão colocados em empolpas. Tudo isto deve ser feito assépticamente, porque o soro é um ótimo meio de cultura, não pode ser contaminado. Tem certa ação sobre os intestinos e é indicado nas constipações crônicas. Soro normal seco é o que pode ser usado seco. Eliminamos a coagulação por meio de citrato de sódio, quando de se quer obter o plasma. E' uma mistura de elementos brancos do sangue. O soro seco tem uma função secativa das feridas e das úlceras.

Já vimos que os anticorpos são os que se obtêm da imunização dos animais com as toxinas das bactérias ou de outras origens. Os soros obtidos têm propriedades antitoxínicas simplesmente; agem sobre os produtos elaborados no organismo pelas bactérias. O soro antitoxínico, antitético, antibiótico e outros, todos têm ação curativa. Podemos acrescentar soros mistos antitoxínicos e antitéticos, que são os soros antitoxínico e o antitético, o cóico. O soro antitoxínico obtém-se pela cultura do bacilo diftérico no caldo de Martin, onde se forma a toxina. O soro obtido pela inoculação da toxina tética, é proveniente de cultura em meio anaeróbico, e, depois de filtrado, o líquido, resultante é a toxina tética. Estes são os soros imunizantes antitoxínicos.

QUANTO aos soros imunizantes antimicrobianos, sabemos que os mesmos apresentam propriedades e são preparados de modo diferente. São soros que se obtêm mediante a inoculação de germes em animais a princípio, mortos, e depois, vivos. Já dissemos que as bactérias segregam toxina solúvel e possuem endotoxinas, estas contidas no corpo microbiano. Enquanto que as toxinas são substâncias proteicas, e por isso funcionam como antígenos completos, as endotoxinas são complexos glicídicos contendo também uma parte de proteína. A endotoxina só se obtém deixando-se a cultura durante muito tempo na estufa para que por meio da autólise, dos corpos microbianos fique a endotoxina liberada. Quando não se quer esperar, lançamos mão de outra técnica. Esta consiste em se obter uma cultura, deixar dentro de um autoclave, triturar-se com água esterilizada, resfriar a uma temperatura muito baixa, congelar, e, depois, acrescentar solução fisiológica para suspender tudo o que foi triturado. Eliminamos a água e o líquido que possa conter a endotoxina da bactéria. Esta substância retirada do corpo da bactéria é que contém a endotoxina. Este antígeno promove a formação de aglutininas, precipitinas e ipso-ninas em alto grau, e estas substâncias é que têm a propriedade de agir sobre as bactérias alterando-lhes a vitalidade e permitindo aos leucócitos completarem a destruição das bactérias. Os soros antimicrobianos não são antitoxínicos, pois exercem a sua ação pelos anticorpos que possuem, os quais afetam a bactéria permitindo a ação fagocitária dos leucócitos, mais facilmente. Este soro tem um papel indireto. Não atua diretamente.

Finalmente temos ainda o soro imunizante antivírus, o qual tem a propriedade de curar certas doenças produzidas por ultravírus. O soro de animais não oferece nenhuma propriedade imunizadora. Para doenças humanas produzidas por ultravírus, aproveitamos sempre o soro humano de convalescentes.

O DIA ASTROLÓGICO

Hoje, 22 — O Sol entra em Câncer a 1 hora e 31 minutos. Bom dia para viajar e para pedir favores como também para tratar de assuntos jurídicos e financeiros.

ACONTECERÁ HOJE AO LEITOR: Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e números promissoras para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS: ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 21 DE JANEIRO: Altos propósitos, realizações malbaratadas, indisposições e objetivos novos. 9, 10 e 11; 22, 34 e 85 (horas e números).

ENTRE 22 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: Favores de pessoas idosas e probabilidades de êxito em todos os empreendimentos. 14, 16 e 17; 22, 24 e 25 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: Melancolia, mal-estar e desavenças conjugais. 8, 21 e 22; 14, 52 e 85 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: Apreensões, desistência de amigos, falta de ar e rugas sentimentais. 18, 20 e 25; 27, 33 e 41 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 21 DE MAIO: Complacências domésticas, analfabéticos, falta de seus amores. 12, 17 e 18; 34, 85 e 36 (horas e números).

ENTRE 22 DE MAIO E 21 DE JUNHO: Ambiente agradável, sensações de bem-estar, volúpia para prazer. 3, 4 e 6; 12, 13 e 14 (horas e números).

ENTRE 22 DE JUNHO E 21 DE JULHO: Saúde abalada e perturbações conjugais. A tarde e a noite terão melhores adiversões. 1, 6 e 13; 10, 46 e 58 (horas e números).

ENTRE 22 DE JULHO E 22 DE AGOSTO: Sonhos estranhos, vertigens e desordens psíquicas. 21, 22 e 23; 21, 75 e 86 (horas e números).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: Boas possibilidades políticas e êxitos com o sexo oposto. 13, 16 e 17; 31, 34 e 40 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 21 DE OUTUBRO: Dia de mau conhecimento. 12, 13 e 19; 21, 54 e 55 (horas e números).

ENTRE 22 DE OUTUBRO E 20 DE NOVEMBRO: Ambição, desamparamento. A tarde será mais agradável. 13, 14 e 19; 41 e 51 (horas e números).

ENTRE 21 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: Encontros e viagens benéficas. A tarde será mais agradável. 14 e 15; 21 e 22 (horas e números).

MIRAKOFF

Revista dos Clássicos, na URSS

DAVID LAIDLAW

Anunciou-se recentemente em Moscou que vai ser feita uma nova edição das obras de Marx e Engels. Segundo o Instituto Marx-Engels-Lenin-Stalin a edição de que se dispõe atualmente, na União Soviética — a propósito, a única que se publicou nesses 37 anos de domínio soviético — contém erros grosseiros. "As traduções têm algumas passagens inexactas e corações", e "alguns artigos que não são de Marx, ou de Engels, foram incluídos por engano".

Essa fato é conhecido no mundo inteiro, porém os comunistas nunca o haviam admitido, até agora. A nova edição abrangendo 33 volumes, em vez de 25, e esperase que esteja terminada em 1961.

Malgrado os cinco volumes extras, o Instituto esclarece perfeitamente que a nova edição não é uma "edição completa, acadêmica" de todos os escritos dos dois autores. Algumas das primeiras obras de Marx e Engels, excluídas, bem como outras, que as autoridades consideram como interessantes apenas a um pequeno círculo de especialistas. Será fascinante ver, em 1961, quais serão exatamente os trechos onde desceu o lapso azul.

Podemos ter uma ideia da maneira como será feita a edição, e essa ideia nos é dada por outra recente revisão soviética: a edição das obras completas e correspondência de Tchecov, em vinte volumes, atendida há alguns anos. A principal reivindicação para essa edição era que ela reunia, pela primeira vez, toda a enorme correspondência de Tchecov (cerca de 4.000 cartas). Até aí, a pretensão se justificava: os editores reuniram cuidadosamente cartas de todas as publicações anteriores e acrescentaram cerca de mil, até agora inéditas, mas assim fazendo, foram cortando, subtraindo uma frase ali um parágrafo, e uma vez por outra, uma carta inteira; consequentemente assim apagar todos os sentimentos que pudessem entrar em conflito com a atual política soviética. E fizeram-no com tanta habilidade que em muitos lugares apenas um especialista poderia descobrir as lacunas.

Felizmente, encontrou-se esse especialista: professor Gleb Struve, muito conhecido por seus livros sobre literatura russa, e seu trabalho nas Universidades de Londres

e da Califórnia. O professor Struve publicou seus achados em dois artigos, no outono passado: um em setembro, no mensário "Frank", e o outro na revista americana, New Leader, em novembro. Nesses artigos fala sobre as manipulações dos editores de Tchecov como sendo "uma completa fraude literária".

Um fato mais interessante: trechos fraudulentos citados por Struve é o seguinte: em dezembro de 1890, voltando de Sakhalim, Tchecov fez uma breve visita a Hen-Kong. Mencionando-a, em carta a um amigo, escreveu: "Estradas excelentes, bondes, uma estrada de ferro subindo uma colina, museus, jardim botânico; para onde quer que os olhos se voltassem, a mais terrível solidão, cidade dos ingleses para os seus empregados... Fiquei indignado quando ouvi os meus companheiros de viagem, russos, criticarem os ingleses por explorarem os nativos. Sim, pensei, os ingleses

exploram chineses, cipaios e indus, mas em compensação lhes dão estradas, digamos, museus e o cristianismo. Você também exploram, e em troca, dão alguma coisa". Essa passagem apareceu em várias edições anteriores das cartas de Tchecov, mas na edição das obras completas é substituída por trechos que não somente os comunistas querem manter em plena força a sua campanha de ódio contra o Ocidente, como também não têm nenhuma vontade de atrair a atenção de seus compatriotas para a fraude de Tchecov, pois sabem muito bem que a observação é ainda perfeitamente atual.

Outro exemplo de adaptação do passado para servir ao presente refere-se ao famoso ator russo, Meyerhold, que representou em várias peças de Tchecov e tornou-se depois figura de destaque no teatro soviético. No fim de 1899, Tchecov escreveu a M e Y e r: "Depois de ler a sua obra, fiquei muito interessado em você, dando-lhe interessantes su-

gestões profissionais. Essa carta, como a passagem de Hen-Kong, apareceu em vários livros sobre Tchecov — inclusive três escritos sob os auspícios soviéticos. Mas em 1937, Meyerhold foi denunciado como "inimigo do povo" e de acordo com a política soviética todos os traços de sua existência foram tanto quanto possível obliterados. E visto que não se pode escrever sobre ninguém que não existe, a carta que Tchecov lhe escreveu foi omitida da edição recente.

O mais impressionante exemplo desse tipo de fraude ocorreu numa carta que Tchecov escreveu do Sul da França, em dezembro de 1897, ao seu amigo Suverin. Nela, depois de lastimar certas deficiências de estilo dos escritores russos, Tchecov escreveu, impulsivamente: "Devíamos mandar os nossos jovens escritores ao estrangeiro, com frequência, para aprenderem a escrever". Acentuou o professor Struve que essa frase, que provavelmente não apareça em edições anteriores, foi omitida, sem que se pusesse nem mesmo qualquer comentário, não havendo portanto qualquer indicio de que a carta não estivesse publicada na íntegra.

Esses três exemplos mostram claramente o caráter de desonestidade das edições soviéticas e auguram que a nova edição de Marx e Engels será severamente expurgada. E' pouco provável, por enquanto, que Marx tenha permissão para "desaparecer" a antipatia da Rússia, por engrandecimento, são sérios fatos, de uma enorme massa de aquisição feita por ela desde o tempo de Pedro o Grande: a fronteira russa avançou de cerca de 700 milhas para Berlim, Dresden e Viena; 500 milhas para Constantinopla, 630 para Estocolmo e 1.000 milhas para Teerã. Ou: "a política russa é mudável, seus métodos, suas ideias, suas maneiras podem mudar, mas a estrela polar dessa política — a dominação — é eternamente fixa". (De um discurso pronunciado em Londres em 1867 e publicado no órgão francês Le Socialisme, em 1908).

Passagens tais como estas, estrimadas por Stalin, na edição anterior (admissão tácita de que a política exterior comunista é intrinsecamente "mudável" a dos (23) permanecerá provavelmente in limbo, indefinidamente.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação

AVENIDA RIO BRANCO N. 25

Sede Própria

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132

Telefones: 35-5369 e 36-4564

SUCURSAL EM BELO HORIZONTE

AV. AFONSO PENA 774 — 3.º ANDAR — SALA 308

TELEFONES

Director-Geral 43-8483

Director Redacção-Chefe 43-8574

Gerente 43-3390

Gerência 23-4643

Chefe da Redacção 43-8574

Editor 43-8338

Secretaria 23-1437

Política 43-3390

Reportagens 23-4472

Folha 23-5052

Exportes e Suplementos 23-2339

Departamento Promoção 23-3622

e Vendas 43-6999

Dep. de Publicidade 23-3763

O café constitui o principal produto brasileiro nas relações comerciais com a Alemanha

A adoção do sistema de quotas — A acumulação de estoques nas fontes — O financiamento de importações colombianas

"No momento em que se processam entendimentos com a Missão Econômica da República Federal da Alemanha para o controle de quotas de importação de café brasileiro, o Brasil e aquele país — declarou o sr. Antônio Omar Gomes, da Confederação Nacional do Comércio — é de toda conveniência tomarmos na devida consideração o que nesse particular se vem verificando em outros países que também mantêm relações de comércio com os alemães".

PRINCIPAL PRODUTO

Como se sabe — prosseguiu dizendo — o café constitui o principal produto brasileiro nas relações comerciais de nosso país com a Alemanha. Até há pouco tempo a Ale-

manha dispunha de um tratamento de cotas proporcionais para os seus maiores fornecedores de café, isto é, o Brasil, a Colômbia e a América Central. Ultimamente, porém, den-

tro de seu firme programa de liberdade de comércio, a Alemanha resolveu abolir tal sistema de cotas pelo fato de representar essa prática, de um modo ou de outro, uma discriminação, o que o tornava incompatível com aquele princípio de liberdade.

Ora, o fato ocorreu justamente quando os preços sofreram sensível depressão nos mercados mundiais consumidores e quando, como era natural, os compradores se retraíram. Esboçou-se, então, a grave ameaça de maior acumulação de estoques nas fontes, já às vésperas de nova safra que, segundo tudo indica, não será pequena.

O QUE FEZ A COLOMBIA

"Diante disso — prosseguiu o representante da Confederação Nacional do Comércio — que fez a Colômbia? Enviou imediatamente um emissário credenciado para, de viva voz, conversar com os alemães acerca da crise que, juntamente com a medida de abolição das cotas, afetava bastante a economia colombiana. Desde então, encontrou, preliminarmente, que a Colômbia remeterá, em consignação, para Hamburgo e Bremen, certa quantidade

de sacas de café, em partidas mensais. O acúeno de tal resolução está sobretudo em fazer com que não falte café colombiano em depósito no mercado alemão, para entrega imediata aos compradores da Alemanha, quando estes necessarem do produto pronto para ser recebido.

Por outro lado, um grupo de Bancos particulares alemães, na base de café consignado, se compromete a financiar, por adiantamento, importações colombianas.

Não constitui, sem dúvida, novidade de tal sistema de comércio. O Brasil mesmo já o praticou com a Alemanha, para o café, o fumo, o algodão e outros produtos, nos tempos passados.

Estamos certos, por conseguinte, que esse fato não escapará à percepção dos negociadores brasileiros, neste momento, quando a vida e qualquer medida de emergência, de caráter econômico, não se levam em conta, tanto que o nosso café seja exportado e não se acumule os estoques, inflacionando o mercado, provocando a baixa e todos os demais desequilíbrios econômicos decorrentes do respectivo fenômeno".

Ainda o fechamento do Banco Interamericano

São impressionantes e de suma gravidade as revelações que o deputado Rorô Loureiro fez anteontem, da tribuna da Câmara, a propósito do caso do Banco Nacional Interamericano, cujo fechamento provocou a mais espetacular corrida bancária dos últimos tempos. E de tal natureza é a urdidura dos fatos relacionados pelo representante paulista que se tem a impressão de estar diante de um propósito deliberado de sufocamento, partido precisamente das autoridades da época, encarregadas de proteger o sistema bancário do país. Tais autoridades, além de desprezarem uma garantia real, três vezes maior do que o valor da assistência solicitada, e de fazerem ouvidos moucos à advertência da inevitável repercussão que os acontecimentos teriam no sistema de crédito de São Paulo, ainda tripudiaram por sobre um último apelo, apelo dramático da vítima, recorrendo à chacota e mentindo. E' que antes de se ter transformado num instrumento de especulação imobiliária, o estabelecimento em causa vinha de passar por alterações substanciais, precisamente para enveredar e ater-se, exclusivamente, às atividades comerciais. Depois, o que se observa é que o Interamericano era dos bancos que podiam ser salvos se a compreensão, a técnica e bom senso, ao invés da predominância de certas teorias astronômicas de quem vive fora da realidade nacional, tivessem realmente presidido as deliberações dos que intervieram no caso e dirigiram as providências que o conduziram ao fechamento. Na verdade, além da participação que teve em diversas das últimas e mais importantes iniciativas levadas a cabo em São Paulo, prestando reais serviços à lavoura (exemplo o chamado "cinturão verde" da Capital paulista), em grandes e arrojados investimentos, dispunha de uma sólida situação, que só se modificou, com a perda de alguns milhões de cruzeiros, à força da adoção de medidas de contração financeira, adrede determinadas pelo Governo. Ainda assim, quaisquer que fossem as perspectivas, tudo aconselhava evitar o descredito que, cerrando as portas daquele gigantesco banco popular, comprometeria o Governo e obrigou-o a dispendir muito mais (2 bilhões de cruzeiros), quando com 150 milhões garantidos teria salvado uma instituição realmente merecedora do amparo oficial, mas sobretudo, assegurado o princípio de encorajamento das iniciativas particulares, tão úteis nesse campo.

Produção de couros na Amazônia

Um total de 500 a 700.000 couros de jacaré, cortados, são preparados anualmente pelos curteiros da Amazônia e do Pará.

Os compradores principais são os mercados do sul do país, que absorvem metade da produção, exportando um pouco para o estrangeiro. A seguir, aparecem os Estados Unidos, que compram a maior parte dos restantes.

Nos últimos anos, os grandes curteiros da Amazônia conseguiram um alto grau de aperfeiçoamento dos seus processos, graças ao que podem transformar em peças acabadas as peles inteiras do jacaré, das quais antes não se aproveitavam senão as partes moles.

O desenvolvimento da indústria provocou, naturalmente, certa escassez da matéria-prima, determinando, sobretudo, pela maior incidência de animais de todos os tamanhos. A fim de evitar o agravamento da situação, desde fins do ano passado uma severa vigilância vem sendo desenvolvida pelos postos de Fiscalização da Divisão de Caza e Pesca nos Estados, os quais não permitem a utilização de couros que não meçam pelo menos 2 metros ou 2,30 metros de comprimento, segundo se trate de jacaré de papo amarelo ou do jacaré-açu.

Não haverá fixação de preços mínimos para o café

NOVA YORK, 21 (AFP) — A Bolsa de Café de Nova York publica um aviso segundo o qual o Ministro Brasileiro de Finanças teria declarado aos representantes dos plantadores de café de São Paulo que não autorizava a fixação de preços mínimos para a exportação, em cruzeiros ou em dólares, para a próxima colheita, a começar em 1º de julho deste ano.

Crédito bancário aos produtores

GOIANIA, 21 (Asap) — A Associação Rural do Município de Anápolis enviou um apelo aos ministros da Fazenda, Agricultura e ao Presidente do Banco do Brasil, no sentido de se absterem, sem restrições, do crédito bancário aos produtores. O telegrama enviado às autoridades federais diz o seguinte: "Interpretando os anseios de milhares de lavradores, a Associação Rural do Município de Anápolis vem apelar para vossa senhoria no sentido de remediar a grave situação criada neste zona pela absoluta restrição do crédito bancário, justamente no momento em que toda safra colhida se encontra em nos mãos dos produtores, obrigando os mesmos a sacrificarem seus produtos por preços irrisórios, que não compensam de maneira alguma seus árduos trabalhos".

O mercado do café a termo

NOVA YORK, 21 (AFP) — Novas liquidações registraram-se no mercado do café a termo, devido à recessão, do Rio de Janeiro, de aviso parecendo confirmar os rumores que circularam ontem, segundo os quais o Brasil abandonaria algumas das medidas que visam sustentar as cotizações, durante a próxima safra. As perdas atingiram a perto de um centavo por libra. Segundo novo aviso hoje recebido do Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro do Café decidirá se e quando lançará os estoques no mercado, mas sem intervenção governamental para as compras. No fechamento, o contrato «Antônio» vendeu 307 lotes, em alta de 60 pontos e em baixa de 110 pontos. O contrato «B» vendeu 19 lotes, em alta de 25 pontos e o contrato «C» vendeu 35 lotes, em alta de 41 a 35 pontos.

Os cafés colombianos estiveram em tendência muito calma quanto ao disponível, que foi vendido a 63 1/2 centavos.

Compra de 1 milhão de dólares de algodão

WASHINGTON, 21 (AFP) — A Administração das Operações Estrangeiras (FOA) anunciou haver autorizado a França a comprar, o valor de um milhão de dólares de algodão nos Estados Unidos e em suas possessões. A legislação também foi autorizada a comprar três milhões de dólares de lã bruta nos mercados mundiais.

O crédito à França foi concedido.

O empréstimo do Eximbank a M. Gerais

No processo que se refere ao empréstimo de 5 milhões de dólares, concedido pelo «Export and Import Bank» ao Governo do Estado de Minas Gerais, e destinado à importação de tratores e maquinaria agrícola, o senhor José Maria Whitaker, Ministro da Fazenda, exarou o despacho seguinte:

«De acordo com o parecer da Procuradoria Geral da Fazenda Pública, aprovo a minuta de contrato anexo. Lavre-se portaria designando o Delegado do Tesouro Nacional em Nova York, para, como representante do Tesouro Nacional, firmar o contrato em foco, no qual compreenderá a União como interveniente, manifestando sua expressa deliberação de garantir a dívida objeto do contrato e declarando que tal garantia será representada, concomitantemente, por aval em nota promissória de US\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de dólares) a ser emitida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, em substituição à anteriormente assinada, cujo cancelamento se processará necessariamente, em seguida, em virtude do processo ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico para propor a este Ministério quais as condições que devem proteger a responsabilidade assumida pelo Tesouro em consequência daquele aval e a que alude na alínea «b» do item do expediente de fls. 162/163».

LEILÃO DE DIVISAS

Rendeu Cr\$ 64.361.400,00 o leilão de divisas realizado ontem na Bolsa de Valores do Rio, cujo resultado damos abaixo:

ESPECIES DE DIVISAS	MONTANTE DAS DIVISAS			AGIOS		
	Cnt.	Oferencidas	Licitadas	Sobras	Mínimo	Máximo
US\$ ARGENTINA PRONTO	1a	12.000	12.000	—	25,00	25,00
	2a	24.000	—	24.000	—	115,00
	3a	96.000	—	96.000	40,00	40,00
	4a	96.000	2.000	94.000	—	—
	5a	12.000	—	12.000	—	—
US\$ BOLÍVIA PRONTO	1a	12.000	—	12.000	30,00	30,00
	2a	38.000	17.000	21.000	30,00	—
US\$ FINLÂNDIA PRONTO	1a	15.000	15.000	—	25,00	25,00
	2a	255.000	198.000	57.000	30,00	30,00
	3a	24.000	—	24.000	37,00	37,00
	4a	3.000	—	3.000	—	—
	5a	3.000	—	3.000	—	—
US\$ (USA) A 120 DIAS	1a	242.000	242.000	—	66,80	66,80
	2a	168.000	168.000	—	99,00	115,00
	3a	105.000	105.000	—	185,00	185,00
	4a	5.000	—	5.000	304,20	304,20
	5a	5.000	—	5.000	281,00	281,00

GENÉROS

O mercado de gêneros alimentícios funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

Entradas	Saídas
Feijão, sacos	1.989
Arroz, sacos	16.683
Milho, sacos	3.857
Banana, sacos	400
Farinha, sacos	—
Charque, fardos	—
Cebolas, caixas	100

FECHAMENTO

Vendas	Nada	Vend.	Comp.
276 D. 1535	180,00	—	—
18 Dec. 1550	180,00	S/V	286,00
5 Dec. 1948	175,00	S/V	289,00
1.791 Emp. 1931	175,00	S/V	—

Mercados estaduais e estrangeiros

Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

CAFF

O mercado de café disponível funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

Entradas	Saídas
Amsterdã, por F. 10.633 comp. e 10.632 vend.	—
Oslo, por Lib. Kr. 20.075 comp. e 20.075 vend.	—
Madri, por P. 30,66 comp. e 30,66 vend.	—
Estocolmo, por Kr. 14.457 comp. e 14.456 vend.	—
Copenhague, por Kr. 19,39 comp. e 19,39 vend.	—
Berlim, por M. 11.7037 comp. e 11.7037 vend.	—
Novo York, 21	—

ESTADUAIS UNICÃO

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

CAFE

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

AGUÇAR

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

TRIGO

O mercado de trigo disponível funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

Entradas	Saídas
Amsterdã, por F. 10.633 comp. e 10.632 vend.	—
Oslo, por Lib. Kr. 20.075 comp. e 20.075 vend.	—
Madri, por P. 30,66 comp. e 30,66 vend.	—
Estocolmo, por Kr. 14.457 comp. e 14.456 vend.	—
Copenhague, por Kr. 19,39 comp. e 19,39 vend.	—
Berlim, por M. 11.7037 comp. e 11.7037 vend.	—
Novo York, 21	—

CAUÇU

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

ESTADUAIS UNICÃO

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

CAFE

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

AGUÇAR

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

TRIGO

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

CAUÇU

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

ESTADUAIS UNICÃO

Novo York, 21	Montreal, tel. por 1.0162 comp. e 1.0168 vend.	París, tel. por 7.15 comp. e 7.25 vend.	París, tel. por 9.2850 comp. e 9.2850 vend.	Bélgica, tel. por 1.9850 comp. e 1.9862 vend.	Estocolmo, tel. por 1.932 comp. e 1.932 vend.	Madri, tel. por 2.333 comp. e 2.334 vend.	Amsterdã, tel. por 26.24 comp. e 26.24 vend.	Montevideo, tel. por 8.50 comp. e 8.50 vend.	Novo York, 21
---------------	--	---	---	---	---	---	--	--	---------------

1920

COMPANHIAS DE SEGUROS OPERANDO NO BRASIL 96

1955

COMPANHIAS DE SEGUROS OPERANDO NO BRASIL 141

CIAS. DE SEGUROS COM PRODUÇÃO SUPERIOR A Cr\$ 200.000.000,00

PRODUÇÃO DA CIA. INTERNACIONAL DE SEGUROS Cr\$ 200.239.800,00

1955

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

CAPITAL E RESERVAS SUPERIORES A Cr\$ 135.000.000,00

SEGUROS DE VIDA INDIVIDUAL - VIDA EM GRUPO - INCÊNDIO - LUCROS CESSANTES - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS - AUTOMÓVEIS - RESPONSABILIDADE CIVIL - ROUBO - VIDROS - ACIDENTES DO TRABALHO

SEDE: RIO DE JANEIRO RUA 7 DE SETEMBRO, 94 END. TEL. COMPINTER - TEL. 32-4270

Diretoria: CELSO DA ROCHA MIRANDA, JORGE O. GUINLE, ANGELO MARIO CERNE, KARL BLINDHUBER

Mercados e Cotações

CAMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre, funcionou, ontem, estável.

Abertura	Fechamento
Dólar, venda	78,50
Dólar, compra	76,50

Banco do Brasil

Tab. 114 da SUMOC	2a. Cat. 3a. Cat. 4a. Cl.
18,70	24,70 31,70
Inglaterra, Libras	52,300 69,150 88,760
Suiza	4,3608 5,760 7,3924
US\$ Cont.	17,19 22,95 29,67
Francia	0,3406 0,4555 0,6847
Dinamarca	48,132 64,260 83,076
Suecia	3,3249 4,4390 5,7388
Libra Islândia	48,132 64,260 83,076

CAMBIO

O mercado de câmbio oficial funcionou, ontem, em posição estável e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil para remessas e cotas autorizadas de câmbio venderá libras a vista para entre as prazos a Cr\$ 52,640 e dólares a Cr\$ 18,82. A seguir, Banco comprará libras de exportação a Cr\$ 31,80 e sobre Nova York.

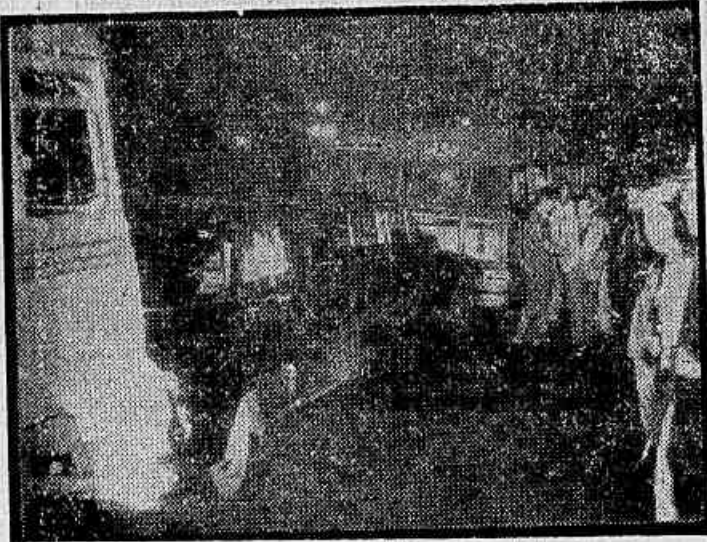
Bolsa de valores

Estabelece a Bolsa, ontem, em condições nulas, com negociações regulares nos papéis em evidência. Cotaram-se estáveis as ações da União e as Obrigações do Tesouro Nacional, com as de Guerra e mais firmes. As de Cartão de Minas e São Paulo, fecharam estacionárias, registrando firmas as ações do Banco do Brasil, da Siderúrgica Nacional, da Mannesmann, da Belgo Mineira e da Cimento Aratu. Ficando calmas os demais papéis.

VENDAS REALIZADAS ONTEM

União	Cr\$
510 D. Emis. pt.	806,00
14 Idem - Emp. Ant.	775,00
25 Idem	775,00
16 Idem	775,00
55 D. Emis. pt. Aut.	775,00
45 Idem	795,00
1 Idem Cr\$ 500	360,00
67 Idem	820,00
87 Ferrovias	820,00
135 Guerra Cr\$ 100	79,00
1 Idem	80,00
1 Idem Cr\$ 300	158,00
1 Idem	160,00
1 Idem Cr\$ 500	295,00
1 Idem Cr\$ 1.000	400,00
1 Idem	802,00
20 Idem	805,00
20 Idem	810,00
4 Idem Cr\$ 5.000	815,00
301 Idem	4.025

SEIS AUTOS SE CHOCAM



Por causa do ônibus sem freio, seis automóveis chocaram-se, mas, apenas, um ferido resultou. — Na foto acima, um aspecto do local

Colisões em série na Presidente Vargas por causa de freio

Um defeito nos freios do ônibus da linha "Grajaú-Candelária", chapa 8-22-04, foi a causa de uma colisão em série (seis), da qual, apenas uma vítima (com ferimentos leves, se registrou o motorista do coletivo, Antônio Neves Santos, ao verificar que seu veículo não tinha freio, deu um golpe de direção, atirando-o contra um poste. Cinco outros carros que vinham na sua retaguarda, engavetaram-se, formando uma estranha composição.

ÔNIBUS, LOTAÇÕES E AUTOMÓVEIS

Trafegava o coletivo pela Avenida Presidente Vargas quando no cruzamento da Praça da República, no fecho do sinal, teve que parar. Todavia, os freios defeituosos não obedeceram, e o motorista foi obrigado a dar um golpe de direção.

A parada brusca e inesperada, fez com que o ônibus Engenho de Dentro-Praca Paris, nº 4-34-64, dirigido pelo motorista Carmine Celiciano (Rua Sousa Barros, 3), batesse na traseira do ônibus, Atirado para trás, o veículo de Celiciano, dirigido pelo motorista Bento Sampaio (Rua Conselheiro Ferraz, 65, casa 2), ficou entre o ônibus e o carro 10-00-94, dirigido pelo motorista Nelson da Silva, (Rua Amaral, 17). Este, também, por sua vez, foi colido na traseira pelo ônibus da linha A. Bergamini-Mauá, chapa 5-52-33, que tinha como motorista José Alexandre Oliveira, (Rua Mauro Ferreira, 360), que por sua vez foi colido pelo carro oficial do Serviço Nacional da Malária, conduzido pelo motorista Agripino Almeida (Rua América, 34).

FERIDO

Na colisão ficou ferido o filho do Diretor do Serviço Nacional da Malária, Antônio Maria Lima Verde, que sofreu contusões e escoriações, pelo que foi socorrido no Posto Central de Assistência, retirando-se depois.

Porém tomadas as providências necessárias pela polícia, para desobstruir o tráfego e apurar a causa do desastre, em sequência.



O SOLDADO MATOU-SE NA PENHA

O soldado da Aeronáutica, Eduardo Carvalho Ramos (de residência ignorada), tendo se julgado ontem na 24.ª Vara Criminal por crime de estupro, pôs termo à existência, ingerindo violenta substância tóxica, num terreno baldio da Rua Sargento Aquino, nos fundos do Matadouro da Penha.

Após local compareceu o comissário de serviço na delegacia do 21.º Distrito Policial, que, depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O ônibus atropelou estovador na Av. Rodrigues Alves

O ônibus chapa 8-34-53, pertencente à Empresa Viação Paratupã S. A., dirigido pelo motorista Ademar Moreira, quando trafegava ontem pela avenida Rodrigues Alves, em frente ao Armazém nº 14, do Cais do Porto, atropelou o estovador Marcel Pereira da Silva (36 anos, solteiro, Rua Darcy Vargas, 10, casa 14, na Barreira do Vasco).

A vítima foi socorrida no Posto Central de Assistência, tendo o motorista sido preso e autuado na delegacia do 12.º distrito policial.

ASSASSINATO EM BAGE

PÓRTO ALEGRE, 21 (Asspre) — Notícias procedentes de Bage, informam ter ocorrido, ali, um crime de morte, em que estão envolvidas altas figuras da sociedade local. O major Bento Gonçalves negociou, há tempos, com o Dr. Julieta Brandão, vendendo-lhe uma casa, tendo sido intermediário no negócio um filho desta, de nome Heitor, o qual procurou várias vezes o major e, fim de receber sua comissão, nada conseguindo, entretanto.

Agora, encontraram-se casualmente com o militar numa das ruas centrais da cidade e após uma breve discussão, deu-lhe três tiros: um na boca e dois no tórax. O criminoso logrou fugir e o major Bento Gonçalves ao ser socorrido faleceu.

O instrutor de aviação morreu ao cair o aparelho

GUATEMALA, 21 — AFP — O instrutor da aviação militar José Garrido morreu ontem, quando um avião escola em que se encontrava caiu no campo de aviação de "Los Cipreses", nas proximidades de Calitela.

Ficou gravemente ferido o aluno-piloto capitão Roberto Molina, que faz o último exame.

Caiu o avião do explorador brasileiro

GEORGETOWN, 21 — AFP — Um avião brasileiro, pertencente a um explorador de minas, sr. Figuerino, levando três pessoas e uma carga de dinamite, espantou-se na selva, na fronteira entre a Guiana Inglesa e o Brasil, perto de Boa Vista.

Até agora não são conhecidas minúcias do acidente.

DR. PIZZOLANTE

REUMATISMO — BLENORRAGIA — TRATAMENTO RÁPIDO, SEM OPE- RAÇÃO — APARELHOS N. AMERICANOS. (Febr. Local). — / DE SE- TEMBR. 66 — 11.ª — DE 9 AS 18 HS. — TEL.: 22-8472

Ouçam hoje e todas as quartas-feiras às 20,35 horas, pela RADIO GLOBO, a palavra sincera e esclarecedora de

PLÍNIO SALGADO

(Candidato do povo à Presidência da República) — E também amanhã, 5.ª feira, em RADIO REPORTAGENS, da TAMOIO, às 21,15 horas.

Pasta Perdida — Táxi

Passageiro que embarcou num táxi na Praça 15 desem- barcando na Av. 13 de Maio, em frente ao Edifício Darke, ontem, deixou uma pequena pasta verde contendo documen- tos. Pode-se a pessoa que encontrou-a, entregá-la na Av. 13 de Maio, 23 — Sala 2003 — Fone: 22-1494 que será gratificada.

Embriagado, o soldado da Polícia Militar promovia desordens em Cascadura

Sómente depois de muita luta é que três patrulheiros e um soldado da PM conseguiram dominar o soldado 1132 da 1.ª Cia. do 2.º Batalhão da Escola de Recrutados da Polícia Militar.

Valmir Feitosa dos Santos, o recruta turbulento, encontrava-se na Estação de Cascadura, sob os efeitos da maconha e ébrio, fazendo arruaças, quando passou por ali o soldado 3686 da 4.ª Cia. do 4.º Batalhão de Guardas da PM, que lhe deu voz de prisão.

REAGIU A PRISÃO

Manuel Firmino Alves, o soldado 3686, passou pela prisão, mas, imediatamente deu-lhe voz de prisão, mas o recruta reagiu, agarrando-se com ele.

Populares que assistiam à cena vieram em socorro do soldado 3686, enquanto outros solicitavam os socorros da R. P.

O inquérito vai apurar procedimento do médico

A propósito de uma reportagem ontem publicada por um matutino, denunciando um médico Hospital Getúlio Vargas como importuna- dor costumeiro de doentes ali internados, o diretor, Dr. Sales Neto, nomeou uma comissão de assistência, formada por dois médicos e um oficial administrativo.

O Dr. Sales Neto declarou que agirá com o maior rigor e se os fatos denunciados forem provados, o acusado será severamente punido, caso contrário o jornal será responsabilizado.

Esclareceu o diretor do hospital que um médico que se prezele de suas funções para a prática de atos indignos, merece não só perder o emprego como o direito de clinicar.

E não grave essa denúncia — concluiu o Dr. Sales Neto — que dei ordens para que o fato seja apurado e o mais breve possível e com o maior cuidado.

recruta da sua corporação. Imediatamente deu-lhe voz de prisão, mas o recruta reagiu, agarrando-se com ele.

Populares que assistiam à cena vieram em socorro do soldado 3686, enquanto outros solicitavam os socorros da R. P.

DOMINADO

Alguns minutos depois aparecia a

HOMENAGEADO ESCRIVÃO, DURANTE AUDIÊNCIA, RETIRANDO-SE DO CARGO

Por motivo de sua aposentadoria no cargo de Escrivão da 3.ª Vara da Fazenda Pública, o Dr. José de Oliveira Machado, foi alvo, ontem, durante a audiência daquele Juízo de uma expressiva homenagem, na qual tomaram parte todos os Procuradores da República, advogados, serventuários da Justiça e amigos do antigo e exemplar escrivão.

Em nome dos Procuradores falou o Dr. Mário Acioli, que num feliz improviso falou sobre a personalidade e a vida funcional de Oliveira Machado. Em nome dos advogados falou o causídico Oberland de Oliveira Coelho, tendo, no final, comovido, agradecido o homenageado.

ELOGIO

Imagináveis serviços à Justiça. E com viva emoção, misto de saudade e pesar, que vem no dia do companheiro de trabalho deixar o convívio de quantos sinceramente o estimam, de quantos faz parte da família judiciária da Capital da República, considerando de público essa efêmera, por isso que participando-se com ele das lides in- centes ao difícil e irremediável minú- cio de julgar, vinculado, como se acha, este dos serviços do cartório a cuja frente constitui em muitos anos um dos mais expressivos padrões de dedicação à Justiça pública, e dele dependendo quanto a grande parte do rendimento do trabalho, não era possível deixar de a ele tributar, por parte dos que o estimam, um homenagem pública, não somente por seu exemplo, mas também por suas barreiras intransponíveis. Consolida- dos, todavia, a esperança de que seu afastamento constitua apenas um acen- te aditório às formulas de ordem legal, visto que sua presença espiritual haverá de se achar permenente entre quantos funcionarem na Justiça desta e de outras cidades, inspirando, sem dúvida alguma, com o exemplo inex- cedível, de que sempre deu provas, que- ramos que trabalhem para os deficientes, que aqueles que tem de subsi- stência ou sucedê-lo. Remeta-se cópia ao Exmo. Senhor Desembargador Cor- regedor, P. R."

Ass.: José Gomes B. Câmara, Juiz em Exercício.

Três franceses presos com 100 dólares falsos

Quando bebericavam na madrugada de ontem na "La Ronde", na Rua Rodolfo Dantas, três franceses foram presos por terem em seu poder dólares falsos.

Acreditando que façam parte de uma quadrilha que está distribuindo dólares falsos no Rio de Janeiro, o delegado Mário Lucena mandou abrir inquérito que vai esclarecer o fato.

OS FRANCÊSES

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Em virtude de já ter sido im- pellido "habes corpus" em favor de- ley, o delegado indicou os detetives Osvaldo e Antônio Gomes, para di- recionarem até às 14 horas de hoje, quando deverão ser prestadas ao juiz Bandeira Stampa as informações solicitadas.

As investigações serão procedidas em virtude de expediente na DRF (um bem recente) que fala em fal- síficação de dólares.

Os implicados são Francis Dugelay, Jacques Fromont e Jean Du- puy, em poder de quem foram en- contrados os dólares falsos.

A prisão dos três franceses foi realizada pelo investigador Orlando, do 2.º DP, onde foram ouvidos a princípio. Posteriormente foram transferidos para a Delegacia de Roubos e Defraudações, onde o de- legado percebeu que havia alguma coisa de suspeita.

Bola pra Frente

O TÉCNICO OBDÚLIO

Obdulio Varela veio como técnico e trouxe muita coisa nova na sua personalidade: deixou-se fotografar, dá informações, presta esclarecimentos, trocou impressões com os jornalistas — enfim, faz tudo aquilo que ao seu tempo de jogador nem por nada ele fazia.

Lembro da "Copa do Mundo", na Suíça, quando dele me aproximei para fotografá-lo no momento em que se exercitava e hino nacional uruguaio, antes de um jogo. Obdulio varou-me com um olhar de fera e vozeou entre-dentes:

— Si me sacas uma foto, te rompo la máquina! — e completou com palavras muito expressivas.

Capacete

Daniilo conta à sua família, em casa, uma piada de sua autoria e que considera a melhor da excursão do Botafogo: em Paris, Santos o convidou a sair para umas compras. Ponderou ele que estava chovendo muito e não valia a pena. Santos, então, lembrou que poderiam ir se protegendo sob os toldos. Consideração final de Daniilo:

— Bohagem, nós vamos voltar todos molhados!

O PELOURINHO

O sr. Abellard França vai reunir em um volume os sonetos do "Pelourinho", a excelente seção que, sob o pseudônimo de Pancho Vila, Nelson Cintra publica, diariamente, na 4.ª página do "Jornal dos Sports".

O "Pelourinho" é uma valiosa contribuição para a crítica do futebol carioca, sobretudo porque fixa, fielmente, retratos de gente famosa de uma época do esporte.

UMA FRASE — "Deixem os botões"

(O roupeiro do Benfica falando aos seus jogadores depois do treino).

Intermediária

Confissões do goleiro Costa Pereira, ontem de manhã, no campo do Vasco: sempre imaginou Rubens como um bom jogador, nunca porém, supôs que o meia rubronegro fosse tão perfeito. E como lhe dissessem que Didi é melhor, o goleiro do Benfica considerou:

— Quem tem um Rubens, pode dizer que tem gente melhor que somos obrigados a acreditar. Não duvido nada em matéria de jogadores nesse país.

ESTRADA FLORIDA

O técnico Oto Glória, que deixou no Vasco uma larga fama de exagerar os fatos, contava, ontem, que ao longo da estrada entre Lisboa e Guimarães, de cerca de 600 km., os portugueses espalhavam flores para homenagear a passagem do presidente Café Filho, quando de sua visita ao interior.

Havia uma espécie de cordão de isolamento de flores de ponta a ponta da estrada!

A CULPA DO FRACASSO

O sr. Dilson Guedes queixava-se, domingo, no Maracanã, de que o Fluminense tivesse perdido a oportunidade de contratar o centro-avante América (que ontem viajou para a Itália) e lembrava que o jogador, há dois meses, chegou a se apresentar ao Russo, de mala à mão, em São Paulo, prontificando-se a embarcar.

Dilson Guedes considerava decisiva para o fracasso do negócio a renúncia do sr. Antônio Leite com a total modificação do departamento profissional tricolor.



Flamengo e América esta tarde: 15 horas

Com Ari, Elvira Wilberg e o enfermeiro José do Galo, a defesa do Flamengo para hoje é a mesma que aparece na foto. No arco entrará Anibal. E se Anibal sair contundido, o posto poderá ser de Pavão ou de outro qualquer escalado por Fleitas Solich. Tudo depende da sorte (ou do azar) do ex-arqueiro do Olaria. As outras posições serão ocupadas pelos mesmos figurantes de domingo. Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan.

Completo o rubronegro — Constituição do quadro rubro — Juiz e auxiliares

O Torneio "Charles Miller" prosseguirá esta tarde com o encontro reunindo as representações do Flamengo e do América, inevitavelmente duas das mais sopsitivas forças atuais do futebol brasileiro. Pelo que ambos vêm realizando, tudo leva a crer que o choque que travarão rubronegros e rubros, deverá proporcionar enorme vibração ao numeroso público que por certo acorrerá ao maior estádio do mundo.

Considerando o significativo feito do clube de Campos Sales, recentemente em gramados peruanos, bem como o sucesso alcançado pelo campeão carioca frente a voluntariosa equipe do Benfica, se pode afirmar que o equilíbrio de ações será a principal característica do prêmio.

FLAMENGO, COMPLETO

Anibal; Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Esquerdinha, eis a formação do quadro da

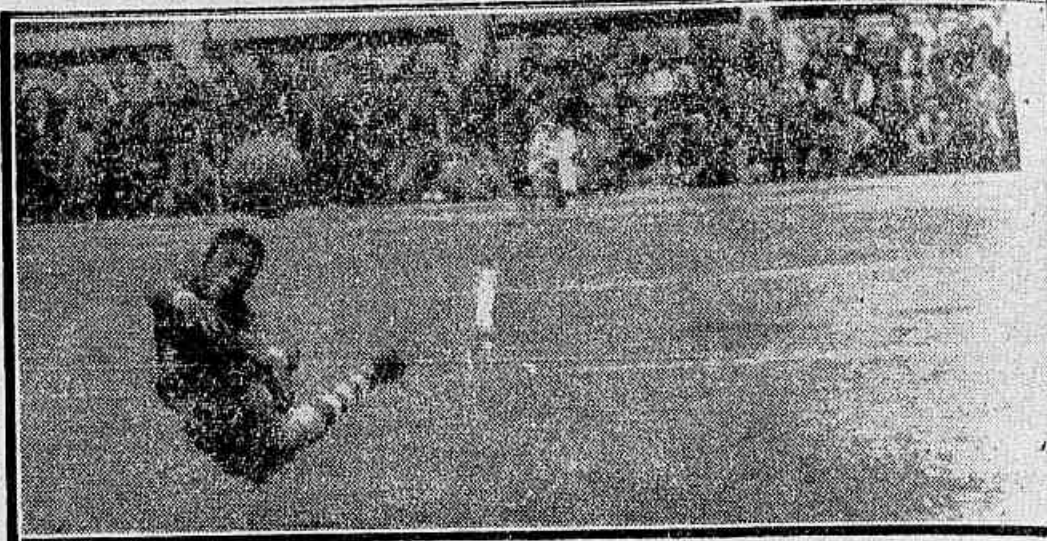
Gávea para esta tarde. Com isso desaparece qualquer ameaça sobre o previsto desfecho de Índio. Em verdade, depois do encontro de domingo, temia-se pela sorte do chefe do ataque. E que o jovem craque substituído na etapa complementar por Henrique, ensenhou preocupações. Examinado posteriormente, porém, ficou constatada sua completa recuperação.

O AMÉRICA

Quanto ao América, segundo fontes oficiais, não tem problemas, quer de ordem técnica, quer de ordem atlética. O quadro apresentará-se assim constituído: Pompeia; Caca e Edson; Ivan, Osvaldinho e Helio; Canário, Nassif, Leonidas, Alarcon e Ferreira.

O plantel está bem disposto, e evidenciando fortes desejos em prosseguir colhendo sucessos. Em primeiro lugar, assentando o retorno de Martin Francisco, para reassumir a direção técnica, que como se sabe, não participou da temporada em Lima por motivo de saúde. Os jogadores, rubros estiveram na manhã de ontem em atividade, após o que rumaram para a concentração da Ilha do Governador, a fim de guardar repouso para o jogo desta tarde.

Para dirigir o encontro, que terá início às 15 horas, foi escalado o árbitro alemão Horst Herder, o qual terá por auxiliares, os nacionais Gama Malcher e Tijolo.



O goleiro Pompeia (foto) foi a sensação do quadro do América no Torneio Internacional de Lima, no Peru. — A foto, é de uma das muitas intervenções do jovem Pompeia durante as disputas na capital peruana. — (Foto Sportpress)

O Flamengo terá apenas um goleiro no Torneio

Se Anibal se machucar entrará um jogador do ataque ou da defesa no arco — A CBD só permitiria a inclusão de jogador vinculado ao clube

Se o goleiro Anibal se machucar durante um dos próximos jogos do Flamengo, o quadro rubronegro estará ameaçado de entrar com Pavão ou outro qualquer jogador no arco, uma vez que a CBD negou registro a um goleiro que não tivesse vínculo no bicampeão da cidade.

A decisão da entidade máxima foi tomada pelo seu Conselho Técnico, na reunião de ontem à tarde, quando foi negado registro para o goleiro Jorge, que atuaria no Flamengo por empréstimo.

RECURSUO O CAMPEAO

O Flamengo teria, então, que registrar Garcia, que é, dentre os jogadores, o que apresenta melhores condições físicas. Mas ainda assim seria problemática a sua atuação, uma vez que a recuperação do arqueiro vem se fazendo muito lentamente.

E como não era possível o registro de Jorge, então o Flamengo recusou a concessão da CBD, ficando com Ari e Anibal, sendo que o primeiro, com a mão fraturada, não poderá atuar tão cedo.

FAVORÁVEIS AOS CLUBES

A atitude do Conselho Técnico da CBD foi estranha, no momento em que os clubes disputantes (América, Benfica, Penarol, Palmeiras e Corinthians) não eram contrários ao registro pretendido pelo Flamengo. E, dessa maneira, caso venha Anibal a se contundir, o quadro do Flamengo poderá aparecer em campo com um "goleiro fictício", o que poderá provocar desinteresse no público e consequente queda de arrecadação, com sério prejuízo financeiro para a entidade.

BRACADAS e Remadas

Um grande tempo de 8,03" nos 2.000 metros de rã olímpica da Lagoa, fez na manhã de ontem a "dois com" (de seniores) do Flamengo. O conjunto de "Cabele de Bôgo" e Buck, é positivamente um barco vencedor na regata de julho. A Lagoa (ontem) apresentou condições físicas. Mas ainda assim seria problemática a sua atuação, uma vez que a recuperação do arqueiro vem se fazendo muito lentamente.

PARA O SEU FAMOSO "OITO"

Para o seu famoso "oitto" sigam o técnico Keller colocou o seu Max na contra-voga. Dia 4 de "oitto" rubronegro adquiriu condições físicas. Mas ainda assim seria problemática a sua atuação, uma vez que a recuperação do arqueiro vem se fazendo muito lentamente.

SERENO

Cesar Sereno será o representante do Botafogo no páreo de "oitto". Está entrando em forma o "sculler" acidentado no desastre de motocicleta. Há também que o Botafogo colocará na água dois "dois com". Condição e Crapan formam o melhor conjunto, enquanto China e Sabão serão lançados. Seu conjunto ganharia o "dois com".

ICARAI

O Icarai vai correr apenas em seis páreos. Aliás não completamos porque lançamos no páreo a "dois com" de seniores, seu pai, também sem possibilidade. A questão é de bom esportivo.

Mas temos que o seu "skiff" de novíssimos é bom. Barco previsto vencedor. Aliás o sculler Mendonça vem de sofrer um corte no pé, estando com seis pontos. Mas está em condições.

Um provável vencedor também é o seu "quatro" (fole) de tripulantes que disputará a Honra. O conjunto é o mesmo que venceu a Copa de Regatas Laran. Autêntico fôlego social-desportivo.

Como sabemos, o Icarai completou seu 60.º aniversário de fundação. Pois bem, a família figurante completa também 60 anos de existência. Figueiredo, um dos fundadores — com menos de quarenta anos — fará entrega ao clube de dois barcos. Um "dois com" e "quatro com" serão incorporados à Flotilha Icaraiense. Como se vê, a Flotilha figurante continua se renovando, assim como Hugo Mariz Figueiredo pelo grêmio interino.

Exatamente às 9 horas de ontem tivemos o acontecimento social-desportivo.

RAIAS

O Conselho Técnico da F.M. ontem reunido sortou as raias para a regata do próximo dia 4 de julho. Assinamos: 1.º Parvo; Vasco; Assinamos: 2.º Parvo; Vasco; Assinamos: 3.º Parvo; Vasco; Assinamos: 4.º Parvo; Vasco; Assinamos: 5.º Parvo; Vasco; Assinamos: 6.º Parvo; Vasco; Assinamos: 7.º Parvo; Vasco; Assinamos: 8.º Parvo; Vasco; Assinamos: 9.º Parvo; Vasco; Assinamos: 10.º Parvo; Vasco; Assinamos: 11.º Parvo; Vasco; Assinamos: 12.º Parvo; Vasco; Assinamos: 13.º Parvo; Vasco; Assinamos: 14.º Parvo; Vasco; Assinamos: 15.º Parvo; Vasco; Assinamos: 16.º Parvo; Vasco; Assinamos: 17.º Parvo; Vasco; Assinamos: 18.º Parvo; Vasco; Assinamos: 19.º Parvo; Vasco; Assinamos: 20.º Parvo; Vasco; Assinamos: 21.º Parvo; Vasco; Assinamos: 22.º Parvo; Vasco; Assinamos: 23.º Parvo; Vasco; Assinamos: 24.º Parvo; Vasco; Assinamos: 25.º Parvo; Vasco; Assinamos: 26.º Parvo; Vasco; Assinamos: 27.º Parvo; Vasco; Assinamos: 28.º Parvo; Vasco; Assinamos: 29.º Parvo; Vasco; Assinamos: 30.º Parvo; Vasco; Assinamos: 31.º Parvo; Vasco; Assinamos: 32.º Parvo; Vasco; Assinamos: 33.º Parvo; Vasco; Assinamos: 34.º Parvo; Vasco; Assinamos: 35.º Parvo; Vasco; Assinamos: 36.º Parvo; Vasco; Assinamos: 37.º Parvo; Vasco; Assinamos: 38.º Parvo; Vasco; Assinamos: 39.º Parvo; Vasco; Assinamos: 40.º Parvo; Vasco; Assinamos: 41.º Parvo; Vasco; Assinamos: 42.º Parvo; Vasco; Assinamos: 43.º Parvo; Vasco; Assinamos: 44.º Parvo; Vasco; Assinamos: 45.º Parvo; Vasco; Assinamos: 46.º Parvo; Vasco; Assinamos: 47.º Parvo; Vasco; Assinamos: 48.º Parvo; Vasco; Assinamos: 49.º Parvo; Vasco; Assinamos: 50.º Parvo; Vasco; Assinamos: 51.º Parvo; Vasco; Assinamos: 52.º Parvo; Vasco; Assinamos: 53.º Parvo; Vasco; Assinamos: 54.º Parvo; Vasco; Assinamos: 55.º Parvo; Vasco; Assinamos: 56.º Parvo; Vasco; Assinamos: 57.º Parvo; Vasco; Assinamos: 58.º Parvo; Vasco; Assinamos: 59.º Parvo; Vasco; Assinamos: 60.º Parvo; Vasco; Assinamos: 61.º Parvo; Vasco; Assinamos: 62.º Parvo; Vasco; Assinamos: 63.º Parvo; Vasco; Assinamos: 64.º Parvo; Vasco; Assinamos: 65.º Parvo; Vasco; Assinamos: 66.º Parvo; Vasco; Assinamos: 67.º Parvo; Vasco; Assinamos: 68.º Parvo; Vasco; Assinamos: 69.º Parvo; Vasco; Assinamos: 70.º Parvo; Vasco; Assinamos: 71.º Parvo; Vasco; Assinamos: 72.º Parvo; Vasco; Assinamos: 73.º Parvo; Vasco; Assinamos: 74.º Parvo; Vasco; Assinamos: 75.º Parvo; Vasco; Assinamos: 76.º Parvo; Vasco; Assinamos: 77.º Parvo; Vasco; Assinamos: 78.º Parvo; Vasco; Assinamos: 79.º Parvo; Vasco; Assinamos: 80.º Parvo; Vasco; Assinamos: 81.º Parvo; Vasco; Assinamos: 82.º Parvo; Vasco; Assinamos: 83.º Parvo; Vasco; Assinamos: 84.º Parvo; Vasco; Assinamos: 85.º Parvo; Vasco; Assinamos: 86.º Parvo; Vasco; Assinamos: 87.º Parvo; Vasco; Assinamos: 88.º Parvo; Vasco; Assinamos: 89.º Parvo; Vasco; Assinamos: 90.º Parvo; Vasco; Assinamos: 91.º Parvo; Vasco; Assinamos: 92.º Parvo; Vasco; Assinamos: 93.º Parvo; Vasco; Assinamos: 94.º Parvo; Vasco; Assinamos: 95.º Parvo; Vasco; Assinamos: 96.º Parvo; Vasco; Assinamos: 97.º Parvo; Vasco; Assinamos: 98.º Parvo; Vasco; Assinamos: 99.º Parvo; Vasco; Assinamos: 100.º Parvo; Vasco; Assinamos: 101.º Parvo; Vasco; Assinamos: 102.º Parvo; Vasco; Assinamos: 103.º Parvo; Vasco; Assinamos: 104.º Parvo; Vasco; Assinamos: 105.º Parvo; Vasco; Assinamos: 106.º Parvo; Vasco; Assinamos: 107.º Parvo; Vasco; Assinamos: 108.º Parvo; Vasco; Assinamos: 109.º Parvo; Vasco; Assinamos: 110.º Parvo; Vasco; Assinamos: 111.º Parvo; Vasco; Assinamos: 112.º Parvo; Vasco; Assinamos: 113.º Parvo; Vasco; Assinamos: 114.º Parvo; Vasco; Assinamos: 115.º Parvo; Vasco; Assinamos: 116.º Parvo; Vasco; Assinamos: 117.º Parvo; Vasco; Assinamos: 118.º Parvo; Vasco; Assinamos: 119.º Parvo; Vasco; Assinamos: 120.º Parvo; Vasco; Assinamos: 121.º Parvo; Vasco; Assinamos: 122.º Parvo; Vasco; Assinamos: 123.º Parvo; Vasco; Assinamos: 124.º Parvo; Vasco; Assinamos: 125.º Parvo; Vasco; Assinamos: 126.º Parvo; Vasco; Assinamos: 127.º Parvo; Vasco; Assinamos: 128.º Parvo; Vasco; Assinamos: 129.º Parvo; Vasco; Assinamos: 130.º Parvo; Vasco; Assinamos: 131.º Parvo; Vasco; Assinamos: 132.º Parvo; Vasco; Assinamos: 133.º Parvo; Vasco; Assinamos: 134.º Parvo; Vasco; Assinamos: 135.º Parvo; Vasco; Assinamos: 136.º Parvo; Vasco; Assinamos: 137.º Parvo; Vasco; Assinamos: 138.º Parvo; Vasco; Assinamos: 139.º Parvo; Vasco; Assinamos: 140.º Parvo; Vasco; Assinamos: 141.º Parvo; Vasco; Assinamos: 142.º Parvo; Vasco; Assinamos: 143.º Parvo; Vasco; Assinamos: 144.º Parvo; Vasco; Assinamos: 145.º Parvo; Vasco; Assinamos: 146.º Parvo; Vasco; Assinamos: 147.º Parvo; Vasco; Assinamos: 148.º Parvo; Vasco; Assinamos: 149.º Parvo; Vasco; Assinamos: 150.º Parvo; Vasco; Assinamos: 151.º Parvo; Vasco; Assinamos: 152.º Parvo; Vasco; Assinamos: 153.º Parvo; Vasco; Assinamos: 154.º Parvo; Vasco; Assinamos: 155.º Parvo; Vasco; Assinamos: 156.º Parvo; Vasco; Assinamos: 157.º Parvo; Vasco; Assinamos: 158.º Parvo; Vasco; Assinamos: 159.º Parvo; Vasco; Assinamos: 160.º Parvo; Vasco; Assinamos: 161.º Parvo; Vasco; Assinamos: 162.º Parvo; Vasco; Assinamos: 163.º Parvo; Vasco; Assinamos: 164.º Parvo; Vasco; Assinamos: 165.º Parvo; Vasco; Assinamos: 166.º Parvo; Vasco; Assinamos: 167.º Parvo; Vasco; Assinamos: 168.º Parvo; Vasco; Assinamos: 169.º Parvo; Vasco; Assinamos: 170.º Parvo; Vasco; Assinamos: 171.º Parvo; Vasco; Assinamos: 172.º Parvo; Vasco; Assinamos: 173.º Parvo; Vasco; Assinamos: 174.º Parvo; Vasco; Assinamos: 175.º Parvo; Vasco; Assinamos: 176.º Parvo; Vasco; Assinamos: 177.º Parvo; Vasco; Assinamos: 178.º Parvo; Vasco; Assinamos: 179.º Parvo; Vasco; Assinamos: 180.º Parvo; Vasco; Assinamos: 181.º Parvo; Vasco; Assinamos: 182.º Parvo; Vasco; Assinamos: 183.º Parvo; Vasco; Assinamos: 184.º Parvo; Vasco; Assinamos: 185.º Parvo; Vasco; Assinamos: 186.º Parvo; Vasco; Assinamos: 187.º Parvo; Vasco; Assinamos: 188.º Parvo; Vasco; Assinamos: 189.º Parvo; Vasco; Assinamos: 190.º Parvo; Vasco; Assinamos: 191.º Parvo; Vasco; Assinamos: 192.º Parvo; Vasco; Assinamos: 193.º Parvo; Vasco; Assinamos: 194.º Parvo; Vasco; Assinamos: 195.º Parvo; Vasco; Assinamos: 196.º Parvo; Vasco; Assinamos: 197.º Parvo; Vasco; Assinamos: 198.º Parvo; Vasco; Assinamos: 199.º Parvo; Vasco; Assinamos: 200.º Parvo; Vasco; Assinamos: 201.º Parvo; Vasco; Assinamos: 202.º Parvo; Vasco; Assinamos: 203.º Parvo; Vasco; Assinamos: 204.º Parvo; Vasco; Assinamos: 205.º Parvo; Vasco; Assinamos: 206.º Parvo; Vasco; Assinamos: 207.º Parvo; Vasco; Assinamos: 208.º Parvo; Vasco; Assinamos: 209.º Parvo; Vasco; Assinamos: 210.º Parvo; Vasco; Assinamos: 211.º Parvo; Vasco; Assinamos: 212.º Parvo; Vasco; Assinamos: 213.º Parvo; Vasco; Assinamos: 214.º Parvo; Vasco; Assinamos: 215.º Parvo; Vasco; Assinamos: 216.º Parvo; Vasco; Assinamos: 217.º Parvo; Vasco; Assinamos: 218.º Parvo; Vasco; Assinamos: 219.º Parvo; Vasco; Assinamos: 220.º Parvo; Vasco; Assinamos: 221.º Parvo; Vasco; Assinamos: 222.º Parvo; Vasco; Assinamos: 223.º Parvo; Vasco; Assinamos: 224.º Parvo; Vasco; Assinamos: 225.º Parvo; Vasco; Assinamos: 226.º Parvo; Vasco; Assinamos: 227.º Parvo; Vasco; Assinamos: 228.º Parvo; Vasco; Assinamos: 229.º Parvo; Vasco; Assinamos: 230.º Parvo; Vasco; Assinamos: 231.º Parvo; Vasco; Assinamos: 232.º Parvo; Vasco; Assinamos: 233.º Parvo; Vasco; Assinamos: 234.º Parvo; Vasco; Assinamos: 235.º Parvo; Vasco; Assinamos: 236.º Parvo; Vasco; Assinamos: 237.º Parvo; Vasco; Assinamos: 238.º Parvo; Vasco; Assinamos: 239.º Parvo; Vasco; Assinamos: 240.º Parvo; Vasco; Assinamos: 241.º Parvo; Vasco; Assinamos: 242.º Parvo; Vasco; Assinamos: 243.º Parvo; Vasco; Assinamos: 244.º Parvo; Vasco; Assinamos: 245.º Parvo; Vasco; Assinamos: 246.º Parvo; Vasco; Assinamos: 247.º Parvo; Vasco; Assinamos: 248.º Parvo; Vasco; Assinamos: 249.º Parvo; Vasco; Assinamos: 250.º Parvo; Vasco; Assinamos: 251.º Parvo; Vasco; Assinamos: 252.º Parvo; Vasco; Assinamos: 253.º Parvo; Vasco; Assinamos: 254.º Parvo; Vasco; Assinamos: 255.º Parvo; Vasco; Assinamos: 256.º Parvo; Vasco; Assinamos: 257.º Parvo; Vasco; Assinamos: 258.º Parvo; Vasco; Assinamos: 259.º Parvo; Vasco; Assinamos: 260.º Parvo; Vasco; Assinamos: 261.º Parvo; Vasco; Assinamos: 262.º Parvo; Vasco; Assinamos: 263.º Parvo; Vasco; Assinamos: 264.º Parvo; Vasco; Assinamos: 265.º Parvo; Vasco; Assinamos: 266.º Parvo; Vasco; Assinamos: 267.º Parvo; Vasco; Assinamos: 268.º Parvo; Vasco; Assinamos: 269.º Parvo; Vasco; Assinamos: 270.º Parvo; Vasco; Assinamos: 271.º Parvo; Vasco; Assinamos: 272.º Parvo; Vasco; Assinamos: 273.º Parvo; Vasco; Assinamos: 274.º Parvo; Vasco; Assinamos: 275.º Parvo; Vasco; Assinamos: 276.º Parvo; Vasco; Assinamos: 277.º Parvo; Vasco; Assinamos: 278.º Parvo; Vasco; Assinamos: 279.º Parvo; Vasco; Assinamos: 280.º Parvo; Vasco; Assinamos: 281.º Parvo; Vasco; Assinamos: 282.º Parvo; Vasco; Assinamos: 283.º Parvo; Vasco; Assinamos: 284.º Parvo; Vasco; Assinamos: 285.º Parvo; Vasco; Assinamos: 286.º Parvo; Vasco; Assinamos: 287.º Parvo; Vasco; Assinamos: 288.º Parvo; Vasco; Assinamos: 289.º Parvo; Vasco; Assinamos: 290.º Parvo; Vasco; Assinamos: 291.º Parvo; Vasco; Assinamos: 292.º Parvo; Vasco; Assinamos: 293.º Parvo; Vasco; Assinamos: 294.º Parvo; Vasco; Assinamos: 295.º Parvo; Vasco; Assinamos: 296.º Parvo; Vasco; Assinamos: 297.º Parvo; Vasco; Assinamos: 298.º Parvo; Vasco; Assinamos: 299.º Parvo; Vasco; Assinamos: 300.º Parvo; Vasco; Assinamos: 301.º Parvo; Vasco; Assinamos: 302.º Parvo; Vasco; Assinamos: 303.º Parvo; Vasco; Assinamos: 304.º Parvo; Vasco; Assinamos: 305.º Parvo; Vasco; Assinamos: 306.º Parvo; Vasco; Assinamos: 307.º Parvo; Vasco; Assinamos: 308.º Parvo; Vasco; Assinamos: 309.º Parvo; Vasco; Assinamos: 310.º Parvo; Vasco; Assinamos: 311.º Parvo; Vasco; Assinamos: 312.º Parvo; Vasco; Assinamos: 313.º Parvo; Vasco; Assinamos: 314.º Parvo; Vasco; Assinamos: 315.º Parvo; Vasco; Assinamos: 316.º Parvo; Vasco; Assinamos: 317.º Parvo; Vasco; Assinamos: 318.º Parvo; Vasco; Assinamos: 319.º Parvo; Vasco; Assinamos: 320.º Parvo; Vasco; Assinamos: 321.º Parvo; Vasco; Assinamos: 322.º Parvo; Vasco; Assinamos: 323.º Parvo; Vasco; Assinamos: 324.º Parvo; Vasco; Assinamos: 325.º Parvo; Vasco; Assinamos: 326.º Parvo; Vasco; Assinamos: 327.º Parvo; Vasco; Assinamos: 328.º Parvo; Vasco; Assinamos: 329.º Parvo; Vasco; Assinamos: 330.º Parvo; Vasco; Assinamos: 331.º Parvo; Vasco; Assinamos: 332.º Parvo; Vasco; Assinamos: 333.º Parvo; Vasco; Assinamos: 334.º Parvo; Vasco; Assinamos: 335.º Parvo; Vasco; Assinamos: 336.º Parvo; Vasco; Assinamos: 337.º Parvo; Vasco; Assinamos: 338.º Parvo; Vasco; Assinamos: 339.º Parvo; Vasco; Assinamos: 340.º Parvo; Vasco; Assinamos: 341.º Parvo; Vasco; Assinamos: 342.º Parvo; Vasco; Assinamos: 343.º Parvo; Vasco; Assinamos: 344.º Parvo; Vasco; Assinamos: 345.º Parvo; Vasco; Assinamos: 346.º Parvo; Vasco; Assinamos: 347.º Parvo; Vasco; Assinamos: 348.º Parvo; Vasco; Assinamos: 349.º Parvo; Vasco; Assinamos: 350.º Parvo; Vasco; Assinamos: 351.º Parvo; Vasco; Assinamos: 352.º Parvo; Vasco; Assinamos: 353.º Parvo; Vasco; Assinamos: 354.º Parvo; Vasco; Assinamos: 355.º Parvo; Vasco; Assinamos: 356.º Parvo; Vasco; Assinamos: 357.º Parvo; Vasco; Assinamos: 358.º Parvo; Vasco; Assinamos: 359.º Parvo; Vasco; Assinamos: 360.º Parvo; Vasco; Assinamos: 361.º Parvo; Vasco; Assinamos: 362.º Parvo; Vasco; Assinamos: 363.º Parvo; Vasco; Assinamos: 364.º Parvo; Vasco; Assinamos: 365.º Parvo; Vasco; Assinamos: 366.º Parvo; Vasco; Assinamos: 367.º Parvo; Vasco; Assinamos: 368.º Parvo; Vasco; Assinamos: 369.º Parvo; Vasco; Assinamos: 370.º Parvo; Vasco; Assinamos: 371.º Parvo; Vasco; Assinamos: 372.º Parvo; Vasco; Assinamos: 373.º Parvo; Vasco; Assinamos: 374.º Parvo; Vasco; Assinamos: 375.º Parvo; Vasco; Assinamos: 376.º Parvo; Vasco; Assinamos: 377.º Parvo; Vasco; Assinamos: 378.º Parvo; Vasco; Assinamos: 379.º Parvo; Vasco; Assinamos: 380.º Parvo; Vasco; Assinamos: 381.º Parvo; Vasco; Assinamos: 382.º Parvo; Vasco; Assinamos: 383.º Parvo; Vasco; Assinamos: 384.º Parvo; Vasco; Assinamos: 385.º Parvo; Vasco; Assinamos: 386.º Parvo; Vasco; Assinamos: 387.º Parvo; Vasco; Assinamos: 388.º Parvo; Vasco; Assinamos: 389.º Parvo; Vasco; Assinamos: 390.º Parvo; Vasco; Assinamos: 391.º Parvo; Vasco; Assinamos: 392.º Parvo; Vasco; Assinamos: 393.º Parvo; Vasco; Assinamos: 394.º Parvo; Vasco; Assinamos: 395.º Parvo; Vasco; Assinamos: 396.º Parvo; Vasco; Assinamos: 397.º Parvo; Vasco; Assinamos: 398.º Parvo; Vasco; Assinamos: 399.º Parvo; Vasco; Assinamos: 400.º Parvo; Vasco; Assinamos: 401.º Parvo; Vasco; Assinamos: 402.º Parvo; Vasco; Assinamos: 403.º Parvo; Vasco; Assinamos: 404.º Parvo; Vasco; Assinamos: 405.º Parvo; Vasco; Assinamos: 406.º Parvo; Vasco; Assinamos: 407.º Parvo; Vasco; Assinamos: 408.º Parvo; Vasco; Assinamos: 409.º Parvo; Vasco; Assinamos: 410.º Parvo; Vasco; Assinamos: 411.º Parvo; Vasco; Assinamos: 412.º Parvo; Vasco; Assinamos: 413.º Parvo; Vasco; Assinamos: 414.º Parvo; Vasco; Assinamos: 415.º Parvo; Vasco; Assinamos: 416.º Parvo; Vasco; Assinamos: 417.º Parvo; Vasco; Assinamos: 418.º Parvo; Vasco; Assinamos: 419.º Parvo; Vasco; Assinamos: 420.º Parvo; Vasco; Assinamos: 421.º Parvo; Vasco; Assinamos: 422.º Parvo; Vasco; Assinamos: 423.º Parvo; Vasco; Assinamos: 424.º Parvo; Vasco; Assinamos: 425.º Parvo; Vasco; Assinamos: 426.º Parvo; Vasco; Assinamos: 427.º Parvo; Vasco; Assinamos: 428.º Parvo; Vasco; Assinamos: 429.º Parvo; Vasco; Assinamos: 430.º Parvo; Vasco; Assinamos: 431.º Parvo; Vasco; Assinamos: 432.º Parvo; Vasco; Assinamos: 433.º Parvo; Vasco; Assinamos: 434.º Parvo; Vasco; Assinamos: 435.º Parvo; Vasco; Assinamos: 436.º Parvo; Vasco; Assinamos: 437.º Parvo; Vasco; Assinamos: 438.º Parvo; Vasco; Assinamos: 439.º Parvo; Vasco; Assinamos: 440.º Parvo; Vasco; Assinamos: 441.º Parvo; Vasco; Assinamos: 442.º Parvo; Vasco; Assinamos: 443.º Parvo; Vasco; Assinamos: 444.º Parvo; Vasco; Assinamos: 445.º Parvo; Vasco; Assinamos: 446.º Parvo; Vasco; Assinamos: 447.º Parvo; Vasco; Assinamos: 448.º Parvo; Vasco; Assinamos: 449.º Parvo; Vasco; Assinamos: 450.º Parvo; Vasco; Assinamos: 451.º Parvo; Vasco; Assinamos: 452.º Parvo; Vasco; Assinamos: 453.º Parvo; Vasco; Assinamos: 454.º Parvo; Vasco; Assinamos: 455.º Parvo; Vasco; Assinamos: 456.º Parvo; Vasco; Assinamos: 457.º Parvo; Vasco; Assinamos: 458.º Parvo; Vasco; Assinamos: 459.º Parvo; Vasco; Assinamos: 460.º Parvo; Vasco; Assinamos: 461.º Parvo; Vasco; Assinamos: 462.º Parvo; Vasco; Assinamos: 463.º Parvo; Vasco; Assinamos: 464.º Parvo; Vasco; Assinamos: 465.º Parvo; Vasco; Assinamos: 466.º Parvo; Vasco; Assinamos: 467.º Parvo; Vasco; Assinamos: 468.º Parvo; Vasco; Assinamos: 469.º Parvo; Vasco; Assinamos: 470.º Parvo; Vasco; Assinamos: 471.º Parvo; Vasco; Assinamos: 472.º Parvo; Vasco; Assinamos: 473.º Parvo; Vasco; Assinamos: 474.º Parvo; Vasco; Assinamos: 475.º Parvo; Vasco; Assinamos: 476.º Parvo; Vasco; Assinamos: 477.º Parvo; Vasco; Assinamos: 478.º Parvo; Vasco; Assinamos: 479.º Parvo; Vasco; Assinamos: 480.º Parvo; Vasco; Assinamos: 481.º Parvo; Vasco; Assinamos: 482.º Parvo; Vasco; Assinamos: 483.º Parvo; Vasco; Assinamos: 484.º Parvo; Vasco; Assinamos: 485.º Parvo; Vasco; Assinamos: 486.º Parvo; Vasco; Assinamos: 487.º Parvo; Vasco; Assinamos: 488.º Parvo; Vasco; Assinamos: 489.º Parvo; Vasco; Assinamos: 490.º Parvo; Vasco; Assinamos: 491.º Parvo; Vasco; Assinamos: 492.º Parvo; Vasco; Assinamos: 493.º Parvo; Vasco; Assinamos: 494.º Parvo; Vasco; Assinamos: 495.º Parvo; Vasco; Assinamos: 496.º Parvo; Vasco; Assinamos: 497.º Parvo; Vasco; Assinamos: 498.º Parvo; Vasco; Assinamos: 499.º Parvo; Vasco; Assinamos: 500.º Parvo; Vasco; Assinamos: 501.º Parvo; Vasco; Assinamos: 502.º Parvo; Vasco; Assinamos: 503.º Parvo; Vasco; Assinamos: 504.º Parvo; Vasco; Assinamos: 505.º Parvo; Vasco; Assinamos: 506.º Parvo; Vasco; Assinamos: 507.º Parvo; Vasco; Assinamos: 508.º Parvo; Vasco; Assinamos: 509.º Parvo; Vasco; Assinamos: 510.º Parvo; Vasco; Assinamos: 511.º Parvo; Vasco; Assinamos: 512.º Parvo; Vasco; Assinamos: 513.º Parvo; Vasco; Assinamos: 514.º Parvo; Vasco; Assinamos: 515.º Parvo; Vasco; Assinamos: 516.º Parvo; Vasco; Assinamos: 517.º Parvo; Vasco; Assinamos: 518.º Parvo; Vasco; Assinamos: 519.º Parvo; Vasco; Assinamos: 520.º Parvo; Vasco; Assinamos: 521.º Parvo; Vasco; Assinamos: 522.º Parvo; Vasco; Assinamos: 523.º Parvo; Vasco; Assinamos: 524.º Parvo; Vasco; Assinamos: 525.º Parvo; Vasco; Assinamos: 526.º Parvo; Vasco; Assinamos: 527.º Parvo; Vasco; Assinamos: 528.º Parvo; Vasco; Assinamos: 529.º Parvo; Vasco; Assinamos: 530.º Parvo; Vasco; Assinamos: 531.º Parvo; Vasco; Assinamos: 532.º Parvo; Vasco; Assinamos: 533.º Parvo; Vasco; Assinamos: 534.º Parvo; Vasco; Assinamos: 535.º Parvo; Vasco; Assinamos: 536.º Parvo; Vasco; Assinamos: 537.º Parvo; Vasco; Assinamos: 538.º Parvo; Vasco; Assinamos: 539.º Parvo; Vasco; Assinamos: 540.º Par

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Manifesto dos industriais contra sanção

Um manifesto das classes produtoras contra a sanção presidencial ao projeto que extingue a cláusula de assiduidade integral, será lançado hoje à Nação, atendendo as resoluções tomadas, ontem, pelo Conselho Diretor da Confederação Nacional das Indústrias.

A concentração de trabalhadores que devia ter sido realizada ontem, frente à Câmara dos Deputados, para pedir a rejeição do veto presidencial ao artigo 2.º do projeto, foi transferida "sine-die", em virtude da forte chuva que caiu sobre a cidade na hora marcada para a reunião.

ARGUMENTOS

Os dirigentes da Confederação Nacional das Indústrias declararam-se contrários à sanção presidencial ao projeto que suprime a cláusula de assiduidade, alegando que sem a referida cláusula a produção cairá de tal forma, que abalará profundamente a economia nacional.

As classes produtoras pretendem empreender intensa campanha contra a aplicação da lei que suprime a assiduidade integral, afirmando que a mesma constitui perigo para a economia do país.

Nova concentração

Dentro de poucos dias, os dirigentes dos sindicatos de trabalhadores realizarão uma reunião, com o objetivo de traçar planos para o desenvolvimento de ampla campanha tendente a obter a rejeição pelo Congresso Nacional do veto presidencial ao artigo 2.º do projeto e marcar nova data para a concentração.

Para a nova concentração os sindicatos de trabalhadores promoverão intensa propaganda nos locais de serviços, a fim de que a grande massa de assalariados compareça ao Palácio Tiradentes, demonstrando nos parlamentares sua disposição de conquistar a completa extinção da assiduidade integral.

Telegramas

Como medida preliminar, os dirigentes sindicais determinaram às suas classes que enviem telegramas aos parlamentares de sua confiança, apelando para que rejeitem o veto presidencial ao artigo 2.º do projeto que extingue a cláusula de assiduidade integral.

O artigo vetado pelo Presidente da República permite aos sindicatos de trabalhadores solicitar à Justiça (Conclusão na 8.ª pag.)

Jânio destituiu o Chefe Militar e prendeu o coronel

SÃO PAULO, 21 (Asapress - DC) — O governador Jânio Quadros destituiu o Chefe de sua Casa Militar o coronel Nabor Nogueira Santos — que em dias da semana passada teve sério incidente com o coronel Canavos Filho — nomeando-o para o comando do 5.º Batalhão, em Taubaté.

Simultaneamente, o governador determinou a prisão do tenente-coronel Agenor de Almeida Castro, que, por intermédio da Imprensa, formulou graves acusações ao Comandante da Força Pública, coronel Canavos Filho, referentes às últimas promoções no quadro de oficiais da Milícia do Estado.

PROMOÇÃO INCIDENTADA

O tenente-coronel Almeida Castro foi promovido ao posto de coronel, e o Chefe da Casa Militar teria concorrido para essa promoção. Posteriormente, em sem efeito aquela promoção. Contra essa determinação se insurgiu o tenente-coronel Almeida Castro, que chegou a distribuir um comunicado à imprensa, acusando seriamente o Comandante da Força Pública.

O incidente surgiu entre o Chefe da Casa Militar, coronel Nabor, e o Comandante da Força Pública, coronel Canavos Filho, teve origem em acusações feitas pelo primeiro quanto à marcha do inquérito, determinado pelo governador Jânio Quadros, para apurar irregularidades nas referidas promoções.

Agitação de oficiais

Em vista desse incidente e, sobretudo, dos fatos ligados à nulidade da promoção do tenente-coronel Almeida Castro, vem sendo observada verdadeira agitação na Força Pública, com um movimento contra o comandante da corporação, coronel Canavos Filho, que, aliás, mesmo anteriormente não desfrutava da simpatia dos comandados.

As atitudes de reação do tenente-coronel Almeida Castro vêm sendo (Conclusão na 8.ª pag.)

Coronel preso



O tenente-coronel Agenor de Almeida Castro, preso, ontem, por determinação do Governador de São Paulo.

virtude da interferência do comando da Força Pública, o Governador baixou decreto tornando



UMA REVISTA DE CLASSE PARA PESSOAS DE GOSTO

Rigoni voltará a correr

Rigoni, que desde fevereiro último se encontra afastado da Gávea, desde que foi acometido de fortes dores nas costas, após o último páreo de uma tarde que pilotou o cavalo Gageiro, está com a sua volta ao prado prometida para breve. Embora atualmente envolto em um colete de gesso, Rigoni — já sem amigdalas e livre dos focos de (Conclusão na 8.ª página)



Campanha das professoras pró-efetivação

Cerca de 570 professoras iniciarão uma campanha junto à Câmara Municipal e o Prefeito no sentido de serem todas aproveitadas, como efetivas, nos quadros do magistério municipal, de vez que se sentem gravemente ameaçadas com a permanência, "ad infinitum", na situação atual de extranumerárias padrão "G", em lugar de ocuparem o lugar que lhes é devido, no padrão "J".

Mesmo as professoras formadas em 1953 ainda se encontram à espera de classificação no nível de vencimentos que lhes é devido, pois está encravado na Câmara Municipal um projeto ampliando o quadro do magistério primário, com a criação de mais 600 cargos — número a esta altura insuficiente.

Somente pela aposentadoria

Atualmente as novas professoras podem contar somente com o seu aproveitamento em consequência de vagas abertas por aposentadoria, ou morte. Correm, no entanto, o perigo (Conclusão na 8.ª página)

Marcondes Ferraz exhibe foto do viaduto invisível

Fotografias do viaduto invisível de Nilópolis foram ontem fornecidas ao DIÁRIO CARIOCA, pelo Ministro da Viação — sr. Otávio Marcondes Ferraz — que as recebeu do Diretor da E. F. Central do Brasil, sr. Jair Rego de Oliveira, como documentos contra o deputado Serpa de Carvalho (Assembleia Legislativa Fluminense).

O deputado em questão afirmou com testemunho dos seus colegas Luís Guimarães e Egídio Turler, que o viaduto, se existe, é "invisível, portanto sem utilidade".

HÁ LONGO TEMPO

O sr. Serpa de Carvalho referiu, ainda, que reside há vários anos em Nilópolis, jamais tendo visto o viaduto. Justamente por isso, requereu ao Diretor da Central que fizesse construir passagem aérea julgada necessária.

Em resposta, o Ministro da Viação informou que o viaduto requerido já existia e o deputado, invocando os testemunhos referidos, contestou a informação, declarando que "nunca viu, nem ouvi falar na existência de tal vínculo".

Para ver

Tendo sido a notícia publicada

Vasco levado à Justiça

Uma ação ordinária, exigindo do Clube de Regatas Vasco da Gama o pagamento de Cr\$ 1.709.515,20, relativos à conclusão das obras do seu estádio aquático, e que aquele Clube já devia ter pago há vários meses, foi ontem distribuída à 7.ª Vara Civil.

A credora do Vasco da Gama, firma Saneamento Obras Ltda., venceu a concorrência pública aberta por aquele Clube em 1949 para a construção da sua sede náutica, mas não pôde terminar a obra dentro do prazo estipulado por culpa do próprio Vasco, o (Conclusão na 8.ª página)

Antônio Maria sem a sorte

Quem encontrar o bilhete n.º 15.651 da Loteria de São João (valor plausível de 20 milhões de cruzeiros), poderá optar entre o risco de premiar-se e o gesto largamente de devolvê-lo ao seu legítimo dono: o cronista Antônio Maria, que frequenta a sexta página deste jornal e o microfone da Rádio Mayrink Veiga, onde também funciona como produtor de bons programas. Confessa Antônio Maria que, de início, mostrou alguma esperança em tirar os vinte milhões. Agora, no entanto, ampliou suas pretensões fixando-se na expectativa de que o achador de seu bilhete o devolva — com o que passará a conviver com os homens de boa vontade, mercedeiros de toda fé, segundo as escrituras

Sem aulas 2.500 estudantes

PORTO ALEGRE, 21 — Asapress — Cerca de 2.500 alunos ginasiais desta capital, cujas provas parciais foram suspensas em virtude de uma controvérsia entre o Colégio Estadual Júlio de Castilhos e os inspetores federais, continuam sem receber aulas, enquanto o impasse perdura. Os alunos haviam iniciado as suas provas relativas ao primeiro trimestre no dia 17 do corrente, quando os inspetores federais ordenaram a suspensão das mesmas.

A greve do trigo será deflagrada 2.ª-feira

Trabalhadores querem assistir ao julgamento

Os trabalhadores nas indústrias do trigo deflagrarão greve a partir da zero hora do próximo dia 27 (segunda-feira), a fim de comparecerem em massa ao Tribunal Regional do Trabalho, onde será julgado, à tarde, o dissídio coletivo que impetraram.

A greve prosseguirá por tempo indeterminado, se os empregadores continuarem se negando a atender a proposta conciliatória formulada pelo TRT na última audiência, que foi de 23% sobre os salários resultantes do acordo vigente, sem compensar os aumentos concedidos posteriormente à assinatura do mesmo.

COORDENAÇÃO

Objetivando a adesão maciça da classe à greve programada, os dirigentes do sindicato estão empreendendo intensa campanha nos locais de trabalho, no sentido de organizar a classe, orientando-a sobre como deve proceder durante a greve.

A estimativa dos líderes da classe é de que cerca de 80% dos trabalhadores paralisarão os serviços dos moinhos às primeiras horas da próxima segunda-feira, sendo que os restantes aderirão ao movimento no decorrer da greve, como comumente acontece.

INFORMAÇÕES

Indústria de trabalhadores para tomar conhecimento da decisão dos empregados nas indústrias do trigo hipotecaram solidariedade ao movimento, afirmando que emprestarão todo o apoio que se tornar necessário.

Após financeiro

O apoio oferecido ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo pelos demais sindicatos não se restringe apenas ao aspecto moral, mas, inclusive, a manutenção financeira do movimento, através de arrecadação de dinheiro entre os associados de suas classes.

Novo Sindicato no Rio Grande do Sul

Foi ontem reconhecido como representante de categoria profissional o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Laticínios e Derivados do Rio Grande do Sul, que surgiu da Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Laticínios e Derivados daquela cidade, no Rio Grande do Sul.

O novo Sindicato foi incluído, segundo o decreto do Ministério do Trabalho, no primeiro grupo de plano da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, discriminado no quadro de atividades e profissões a que se refere o art. 377, da Consolidação das Leis do Trabalho, com base territorial naquele município.

CANDIDATA A "MAIS BELA"



Elza Tóres de Azevedo, totalizando 2.075 votos, tornou-se a representante do Colégio Frederico Ribeiro, no concurso "A Mais Bela de São Paulo". Ela, pernambucana, com cinco meses de Rio, tem todas as possibilidades de vir a ser a representante carioca na eleição. Rainha das Secundaristas Brasileiras, distribuindo-as nas características que se resumem em 52 quilos por 1,62 de altura

Internada como louca, embora sã para o I. M. L.

Após ordenar a libertação imediata da sra. Carmelita Boerhonn, retida no Sanatório de Botafogo como louca, a pedido de seu esposo, a despeito de considerada sã por médico psiquiatra do Instituto Médico Legal, o Juiz da 5a. Vara Criminal, sr. Décio Pio Borges, pediu ontem ao Procurador da Justiça a denúncia do diretor daquele sanatório, como executor de medida privativa de liberdade individual, com abuso de poder.

O Diretor do Sanatório de Botafogo, sr. Pedro Pernambuco Filho, foi julgado incurso no artigo 350 do Código Penal, que prevê a pena de detenção de um mês a um ano, para todo aquele que ordenar ou executar medida privativa de liberdade sem as formalidades legais ou abusando do poder.

"HABEAS-CORPUS"

A providência do Juiz Décio Pio Borges foi originada por um pedido de habeas-corpus impetrado pelos advogados Fernando Meireles e Newton Antunes em favor da sra. Carmelita Boerhonn, internada como louca no Sanatório de Botafogo pelo seu marido, e impedida, de se locomover dentro ou fora daquele sanatório.

Material para as obras contra a seca

O Presidente da República autorizou o comandante do 1.º Grupamento de Engenharia e Chefe da Comissão Construtora do Nordeste a adquirir 20 caminhões e 20 "pick-ups" para as obras rodoferrviárias contra as secas, sem a necessidade de concorrência pública. O Presidente alegou o caráter urgente e preferencial daquelas obras, acrescentando que as realizações das concorrências são demoradas e os centros fornecedores dos materiais, geralmente São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza, distantes demais dos pontos onde as obras se realizam.

Estátua ao pracinha no atêrro

O monumento aos "pracinhas" da FEB será erguido exatamente onde está sendo construído o altar para o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, tão logo termine esse conclave e sejam terminadas as obras do atêrro de Santa Luzia, afirmou ontem o prefeito Alim Pedro ao marechal Mascarenhas de Moraes, durante uma entrevista no Palácio Guanabara.

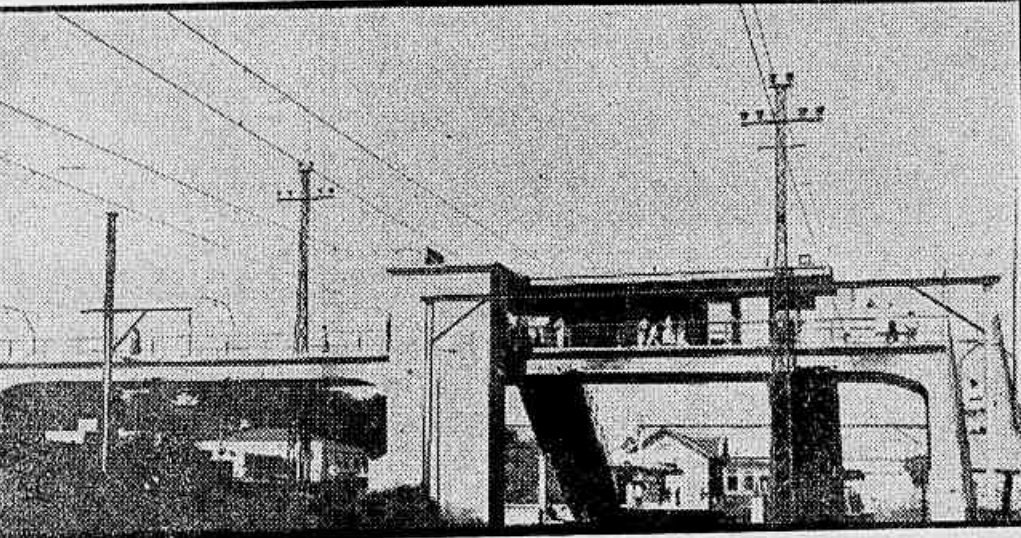
O prefeito declarou ao marechal que, dentro dos próximos dias, assinará o decreto que reserva espaço local da Praça do Congresso Eucarístico ao monumento destinado a perpetuar a memória dos soldados brasileiros mortos no último guerra mundial.

Casamentos nos hospitais gerais

O Secretário de Saúde e Assistência, sr. Oliveira Lima, determinou que fosse realizado entre os dias 23 e 29 do corrente mês, nos Hospitais Gerais, um programa de divertimentos para os doentes internados naqueles nosocomios. O programa consta a representação de "shows", distribuição de doces e biscoitos, "casamentos", "leilões". Esses festejos juninos serão realizados sobre a orientação do Serviço de Recreação Hospitalar.

Diretor do Ponto Quatro em S. Paulo

S. PAULO, 21 (Asapress-DC) — Deverá chegar hoje a esta capital o novo diretor das atividades do Ponto Quatro no Brasil, sr. William Warren. O novo diretor, que vem ao Brasil para acompanhar de um grupo de técnicos, realizará um programa de visitas ao interior do Estado de São Paulo.



Este é o viaduto invisível de Nilópolis, mandado fotografar pelo Diretor da E.F.C.B., especialmente para tranquilizar o Ministro da Viação, quanto à sua visibilidade

Nos edifícios do centro, Prefeito liberou um andar

A construção de um andar além do gabarito permitido, em todos os edifícios servidos por elevador, foi permitida ontem pelo Prefeito, contanto que a edificação adventícia ocupe apenas 20% da área do terraço e seja levantada a um mínimo de cinco metros das linhas de fachada do edifício. A permissão excluiu porém, expressamente, os edifícios da Avenida Presidente Vargas.

O decreto, que resultou da necessidade de consolidar as regras e condições para edificações nesta Capital, principalmente quanto à altura dos prédios do centro da cidade, estabeleceu também que o pavimento aberto dos edifícios construídos sobre pilotis poderá deixar de ser contíguo como andar, desde que, além do vestibulo, das escadas, elevadores e compartimentos de depósito, só possua a residência do porteiro.

O decreto, que consolidou as disposições dos decretos 10.751 e 10.753, estabeleceu que será permitida a construção de abrigo subterrâneo para automóveis em

Abriço de automóveis. O decreto, que consolidou as disposições dos decretos 10.751 e 10.753, estabeleceu que será permitida a construção de abrigo subterrâneo para automóveis em

O decreto, que consolidou as disposições dos decretos 10.751 e 10.753, estabeleceu que será permitida a construção de abrigo subterrâneo para automóveis em

O decreto, que consolidou as disposições dos decretos 10.751 e 10.753, estabeleceu que será permitida a construção de abrigo subterrâneo para automóveis em

O decreto, que consolidou as disposições dos decretos 10.751 e 10.753, estabeleceu que será permitida a construção de abrigo subterrâneo para automóveis em

O decreto, que consolidou as disposições dos decretos 10.751 e 10.753, estabeleceu que será permitida a construção de abrigo subterrâneo para automóveis em

Sapateiros pedirão 60% para o aumento de salários

Um aumento de 60% sobre os salários atuais será reivindicado pelos sapateiros, considerando os estudos efetuados pela Comissão de Salários, que verificou a situação da classe, face à elevação constante do custo da vida.

A assembleia que contou com a presença de cerca de 300 trabalhadores, autorizou a diretoria do sindicato a entrar em contato imediato com a entidade patronal, a fim de iniciar os entendimentos necessários.

COMISSÃO

A Comissão de Salários resolveu apresentar à Assembleia a reivindicação de 60%, após consultar as comissões de locais de trabalho, em reuniões diárias, realizadas na sede do Sindicato. Nessas reuniões, os trabalhadores relataram aos membros da Comissão de Salários a situação em que se encontram atualmente, nas diversas empresas.

Entendimentos

A diretoria do sindicato, de posse da autorização da assembleia, entrará em entendimentos diretos com a entidade patronal, no sentido de obter seu atendimento imediato às reivindicações da classe.

Sapateiros deixaram clara sua disposição de estabelecer contatos diretos com os empregadores, evitando ao máximo a interferência do Ministério do Trabalho em suas marchas.

O estudo a ser empreendido pelo Departamento Jurídico da Federação do Comércio Atacadista, no sentido de ser encontrada uma solução que atenda as partes interessadas nas presentes reivindicações salariais dos comerciantes.

O estudo a ser empreendido pelo Departamento Jurídico da Federação do Comércio Atacadista, no sentido de ser encontrada uma solução que atenda as partes interessadas nas presentes reivindicações salariais dos comerciantes.

O estudo a ser empreendido pelo Departamento Jurídico da Federação do Comércio Atacadista, no sentido de ser encontrada uma solução que atenda as partes interessadas nas presentes reivindicações salariais dos comerciantes.